



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

EDITORIAL

Um fascínio que evangeliza

Pe. Carlos Cabecinhas

O Verão traz mais peregrinos ao Santuário e traz também muitos turistas, interessados em visitar este que é um dos lugares mais significativos do catolicismo contemporâneo. Ora, a Igreja tem vindo a sublinhar a capacidade evangelizadora da experiência da peregrinação e da visita aos santuários.

Muitos cristãos aproveitam este período para fazer a sua peregrinação ao Santuário, em grupo organizado, em família ou individualmente. Mesmo os cristãos ditos “não praticantes” ou participantes ocasionais nas celebrações encontram na peregrinação e na visita ao Santuário uma forte experiência de fé. É entre estes cristãos que mais tem crescido o interesse pela peregrinação como experiência significativa, que os faz sentir ainda crentes. Os peregrinos, ainda que pouco praticantes, encontram na oração pessoal e nas celebrações comunitárias no Santuário uma forma por excelência da sua experiência de Deus.

Hoje, não podemos mais pressupor que os peregrinos tenham tido formação catequética ou tenham qualquer familiaridade com os textos bíblicos ou que conheçam sequer a especificidade da mensagem de Fátima. Sabemos que procuram uma experiência religiosa, capaz de transformar o quotidiano. E aqui reside um enorme desafio para o Santuário: saber acolher e responder à demanda espiritual quer dos cristãos com sentido de pertença eclesial, quer dos cristãos sem compromisso eclesial explícito.

Assim, é óbvia a oportunidade evangelizadora que a peregrinação proporciona, não apenas por poder ser um veículo para transmissão de uns tantos conteúdos da fé cristã, mas sobretudo pela capacidade evangelizadora que a peregrinação tem, com a sua dinâmica própria. A peregrinação é imagem da vida de fé e, com a sua dinâmica própria, tem efetiva capacidade evangelizadora.

Mas também o turismo oferece oportunidades de evangelização. O que o Santuário deseja é sempre que aqueles que nos visitam como turistas, façam a experiência espiritual dos peregrinos. A forma mais eficaz de evitar que o turista encare o santuário apenas como monumento é o seu envolvimento nas celebrações. Obviamente, isto só é possível quando já há predisposição religiosa que permita àquele que entra como turista estar no Santuário como peregrino.

Quer para o Santuário, quer para os peregrinos, o grande desafio a superar é o preconceito que tende a ver o turista como um incómodo, como alguém que perturba o ambiente do lugar. O importante é transformar a visita ao Santuário em possibilidade de evangelização. E a evangelização do turista passa pela via da beleza, pela arte e pelo repouso espiritual. Aqui ganha relevo a qualidade celebrativa do Santuário: o fascínio de uma celebração pode suscitar no turista a passagem da atitude de espetador à de participante; pode transformar o turista em peregrino.

Por outro lado, a própria mensagem de Fátima tem uma enorme capacidade evangelizadora, quer para os peregrinos, quer para os turistas.

O Verão é período de presença constante de peregrinos e turistas no Santuário de Fátima e é, por isso, tempo especial de evangelização.

“As dificuldades não me tiram a fé”

O Santuário de Fátima vai voltar a oferecer, entre julho e agosto, uma semana de férias aos pais que têm filhos com deficiência. A iniciativa “Vem para o meio” proporciona uma oportunidade de enriquecimento moral e espiritual aos seus cuidadores.

Cátia Filipe



Vitória Garrido, vive em Arouca, Aveiro, e desde 2016, durante uma semana, a filha Sílvia, de 43 anos, fica aos cuidados dos voluntários da iniciativa “Vem para o meio Férias para pais de pessoas com deficiência”, promovida pelo Santuário de Fátima desde 2006. Descobriu esta iniciativa pela internet e recorda a primeira vez como “umas férias incríveis, sobretudo pela ajuda”.

“A minha menina tem um temperamento difícil e ali temos ajuda, numa casa que está preparada para acolher pessoas com este tipo de dificuldades”, conta Vitória Garrido ao jornal a Voz da Fátima.

Tem ainda na memória um dia na Praia das Rocas, em Castanheira de Pera. “Numa ida à água, a Sílvia estava agitada, mas o carinho dos cuidadores ajudou. (...) Esta é a única maneira de poder aliviar um bocadinho e passar umas férias com a minha filha”.

A iniciativa “Vem para o meio” é um programa onde as crianças e jovens com deficiência ficam, durante uma semana, ao cuidado de voluntários, proporcionando, deste modo, um momento de descanso e uma oportunidade de enriquecimento moral e espiritual aos seus cuidadores. A iniciativa prevê, no entanto, a possibilidade de os pais optarem por acompanhar os filhos,

e, segundo esta mãe, existe um ambiente de partilha “até mesmo para falar de aspetos que são mais difíceis”.

“A vida leva-nos a que nos adaptemos às circunstâncias, e, estes momentos de diálogo, dão a certeza de que, afinal, não estamos sós, e há mais famílias com as mesmas dificuldades. Não atenua, mas dá força para seguir em frente”, explica Vitória Garrido.

“No coração trago sempre a ternura das pessoas que, naqueles dias, cuidam de nós e nos ajudam, porque estas pessoas fazem tudo, e há um convívio muito especial, o que proporciona uma semana diferente para todos”, acrescenta.

Devota de Nossa Senhora de Fátima, costuma vir à Cova da Iria várias vezes por ano, e garante que as dificuldades do dia-a-dia não lhe tiram a fé. “Por vezes, questiono onde está Deus, mas esta é a minha luta e vamos tendo forças”.

A semana de férias decorre no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, dos Silenciosos Operários da Cruz, com o Santuário a assumir as despesas da alimentação e de alojamento de todos os participantes.

Em cada turno estão incluídas diversas atividades, entre as quais: uma visita guiada aos Valinhos, uma

outra à Capelinha das Aparições e ao Santuário, e uma ida à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.

Luísa Maia é uma das voluntárias que integra esta atividade. Técnica Superior, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, colabora nesta iniciativa desde 2012, depois de ser desafiada por um amigo que já antes tinha participado.

“Tenho um familiar com deficiência e as férias ajudam a lidar com a diferença, a lidar com um ritmo diferente de vida ao qual não estamos habituados”, diz a voluntária, assegurando que a atividade a ajuda a lidar com as situações mais naturalmente.

Nos dias de voluntariado, Luísa sente-se a doar um tempo que a não faz “perder nada”, mas antes ganhar, com “as coisas maravilhosas que se aprende com eles”.

“Perceber que cada rosto que ali está é o rosto de Deus e que conseguimos melhorar a vida daquelas pessoas, com experiências novas para filhos e pais” é uma das maiores motivações de Luísa Maia.

Depois de não se ter realizado em 2020 e 2021, devido à pandemia, a iniciativa “Vem para o meio: Férias para Pais de Pessoas com Deficiência” volta a ser dinamizada pelo Santuário de Fátima este ano, entre 20 de julho e 31 de agosto.



Virgem Peregrina de Fátima

*A Embaixadora da paz andar*á pela Europa e América Latina. A Viagem

Carmo Rodeia

Com o fim da pandemia à vista e alguns conflitos ainda muito acesos, na Europa e em várias partes do mundo, a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, comumente venerada como a grande embaixadora da paz, regressa às suas peregrinações, rumando a 13 países até ao final deste ano.

As duas viagens que se prolongarão para lá de 2022 serão à Colômbia, até 2024, e à Ucrânia, até que a guerra termine, embora, neste caso, a Imagem n.º 13, que se encontra em Lviv desde março, possa regressar a Fátima logo que seja possível fazer a troca entre esta Imagem e a que o Santuário ofereceu ao arcebispado greco-católico de Lviv, com caráter definitivo. Aliás, se assim acontecer, a Imagem que viajará para o Cáucaso – Azerbaijão, Arménia e Geórgia – será justamente esta n.º 13, que permanecerá nestes países entre 27 de setembro e 30 de outubro.

Com exceção da Imagem n.º 1, que está entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, desde 2003, saindo apenas em situações absolutamente excepcionais, todas as restantes Imagens estarão fora do Santuário, em peregrinações por Portugal e pelo resto do mundo, com particular destaque para dioceses em Itália, Espanha, Chile, Brasil e Argentina.

No que toca aos Países do Cáucaso (Geórgia, Arménia e Azerbaijão), esta peregrinação esteve programada para 2021, mas, devido à pandemia, foi adiada para 2022.

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroa-

da solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.

Sobretudo a Imagem da Virgem Peregrina cumpriu nas suas peregrinações por todo o mundo, dando-lhe várias voltas e parando em todos os continentes, essa viagem às periferias existenciais de que o papa Francisco tanto fala, visitando países em guerra, mas também instituições onde os mais frágeis, débeis e excluídos se encontram.

Esta epopeia da Imagem Peregrina de Fátima deveu-se essencialmente a uma iniciativa laical, surgida no âmbito da Juventude Católica Feminina, da Acção Católica Portuguesa, pelas mãos de Maria Teresa Pereira da Cunha, que é quem começa por desenvolver diligências junto das conferências episcopais da Europa para concretizar a primeira viagem a Maastricht, na Holanda, a 13 de maio de 1947.

De acordo com o Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, entre 1947 e 2003, ano em que a Imagem Peregrina n.º 1 foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, saindo apenas excepcionalmente do Santuário de Fátima, foram contabilizados cerca de 630 mil quilómetros percorridos pelos cinco continentes, aproximadamente 15 voltas ao mundo, tomando como referência o perímetro equatorial. Exceção à saída desta Imagem n.º 1 foi a presença na Jornada Mundial da Juventude no Panamá, entre 23 a 27 de janeiro de 2019.



A bênção e a coroação da Imagem Peregrina

A princesa Mafalda de Bragança apresenta a coroa, ladeada pelas princesas Maria Pia de Itália e Isabel de França. Foto publicada na capa da *Voz da Fátima* de 13 de junho de 1947.

“Organizou-se logo depois a procissão do regresso do andor de Nossa Senhora à Capela das Aparições. Repetiram-se as aclamações da primeira procissão, ergueram-se de novo súplicas e cânticos e outra vez milhares e milhares de lenços, muitos deles humedecidos de lágrimas, de comoção e de alegria.

O senhor arcebispo de Évora procede à coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que vai percorrer os caminhos de Espanha, França, Bélgica, Holanda, etc. Três princesas, a da Itália, França e Portugal, apresentam ao senhor arcebispo de Évora a coroa. Durante alguns momentos o entusiasmo dos peregrinos atinge o delírio. A Imagem peregrina saiu antes do pôr do sol da Cova da Iria na berlinda que se fez há tempos expressamente para conduzir a Lisboa a Imagem que se venera na Capela das Aparições. O momento da partida foi cheio de fé e devoção. Acompanharam a Imagem inúmeras personalidades de destaque. Era

interminável o cortejo de automóveis. Pelas estradas fora, homens e mulheres ajoelham e choram de comoção. Nas povoações por onde passa cai sobre ela uma chuva de flores das janelas ornamentadas com colchas de seda ou com toalhas alvíssimas de linho.

Nossa Senhora da Fátima, peregrina da Europa, iniciou assim a sua jornada triunfal de bênção e de glória levando a sua mensagem de oração e penitência a outros países e derramando com profusão sobre eles as graças mais preciosas do seu coração de mãe de Deus e de mãe dos homens.

Embaixatriz de Portugal fidelíssimo!!!, a celeste rainha da Fátima, mais brilhante do que o sol, lá vai mundo fora, a levar a outras nações a sua mensagem de oração e penitência e a atear por toda a parte o incêndio de luz e de amor, de fé e de piedade, que arde sem cessar, como uma fogueira imensa, na Cova da Iria, a estância das preces e dos milagres da Virgem”.

cumprirá 28 viagens até ao fim do ano

à Colômbia, que se iniciou em junho, prolongar-se-á até 2024.



Ucrânia recebe visita da Imagem Peregrina de Fátima

Desde o dia 17 de março de 2022 que a Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima se encontra na Ucrânia, mais concretamente em Lviv, ao cuidado do arcebispo metropolitano greco-católico da capital cultural da Ucrânia.

Esta Imagem deverá regressar a Fátima em breve, sendo substituída por uma semelhante que foi oferecida pelo Santuário, em maio passado, com caráter definitivo.

O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, explicou o sentido desta oferta adiantando que ela surge na sequência de um pedido de cedência definitiva da atual Imagem que se encontra na Ucrânia, que pode vir a deslocar-se a outras dioceses que assim o solicitem.

“Que a Rainha da Paz leve a paz à Ucrânia”, desejou o padre Carlos Cabecinhas.

“Unidos no mesmo espírito de oração, é com agrado que o Santuário de Fátima responde positivamente ao pedido de envio de uma Imagem da Virgem Peregrina de Fátima”, referia a carta enviada pelo Santuário ao arcebispo e metropolitano da Igreja greco-católica de Lviv, Ihor Vozniak.

Nessa carta era explicado que a deslocação desta Imagem ao território ucraniano, que acontece pela primeira vez, “se deve a este esforço pastoral de oração pela paz no mundo, em especial na Ucrânia”.

A Imagem n.º 13 é uma réplica da Imagem n.º 1. É a primeira vez que a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima se encontra na Ucrânia, mas a ligação e a devoção a Nossa Senhora é já de longa data. A 13 de novembro de 1936, a Voz da Fátima dava conta da realização do “Primeiro Congresso Mariano em honra de Nossa Senhora da Fátima na Ucrânia”. (apresentar imagem do jornal)

O congresso, realizado em Tlumacz, na Ucrânia, outrora sob o domínio da Rússia Meridional, com o apoio do bispo de Stanislavow, contou com a presença de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima benzida pelo bispo de Leiria. Além das “conferências e pregações no Congresso”, houve “muitas comunhões e uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora”.



Virgem Peregrina estará na Geórgia, Azerbaijão e Arménia em setembro e outubro

Visita esteve prevista no ano passado, mas foi adiada devido à emergência sanitária decorrente da pandemia.

A visita da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima vai ao Cáucaso, entre 27 de setembro e 30 de outubro, onde visitará a Geórgia, Azerbaijão e Arménia. Trata-se de uma viagem simbólica ao berço do Cristianismo que esteve agendada no ano passado, mas que devido à pandemia foi cancelada.

Na viagem anteriormente agendada, estaria previsto um périplo pelas paróquias e comunidades católicas dos três países, onde já decorria uma preparação com catequeses e celebrações alusivas à mensagem de Fátima, com uma intenção específica “de reconciliação e de paz”, numa zona onde permanecem congelados vários conflitos, alguns reacesos no decurso do ano passado, que ameaçam a estabilidade e a segurança de toda a região.

Esta viagem é também muito importante para o Santuário de Fátima, dado que se trata de uma região do continente europeu fustigada, há muitos anos, por guerras e graves crises políticas.

Numa carta escrita ao Santuário de Fátima, é proposto pelo núncio apostólico na Geórgia e na Arménia, D. José Bettencourt, que a Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima esteja de 27 de setembro a 14 de outubro na Geórgia, de 15 a 20 de outubro no Azerbaijão e de 21 a 30 de outubro na Arménia.

Segundo o representante diplomático do Papa, esta será a primeira vez que a imagem visita estes territórios da ex-União Soviética

A Arménia, primeiro país a proclamar o Cristianismo como sua religião no longínquo ano de 301, está envolvida numa guerra com o vizinho Azerbaijão, desde 1989, e estes dois países precisam de paz e de uma reconciliação que tarda em chegar.

Os apelos à paz e conversão que brotam de Fátima assumem especial atualidade nesta região, ainda instável e com feridas abertas causadas pelo mais recente conflito fronteiriço sobre Nagorno-Karabakh, que opõe a Arménia cristã ao Azerbaijão muçulmano. E o mesmo se pode dizer da Geórgia, maioritariamente ortodoxa, a braços com revoltas independentistas nas regiões de Ossétia do Sul e Abkhazia.

Em março de 2021, D. José Bettencourt, em declarações à Voz da Fátima, referiu: “Os católicos do Cáucaso alegram-se pela notícia da visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à região”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

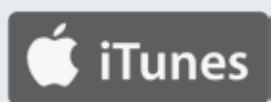
Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

D. Virgílio Antunes

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“Sempre que uma grande questão da vida da humanidade está em jogo, os Papas viram-se para Fátima, e isto não é por acaso”

D. Virgílio Antunes, que é bispo há 11 anos e foi reitor do Santuário, fala sobre a importância e a atualidade da Mensagem, “incontornável” nas questões da Paz, mas também no que respeita às respostas que o mundo moderno reclama. Sobre a última vidente, a mais velha dos três, cujo processo de canonização aguarda uma decisão, D. Virgílio Antunes diz que Lúcia foi “a confidente da humanidade”.

Carmo Rodeia

Fátima “tem um lugar ímpar” na história da humanidade e a sua dimensão profética mantém-se e está longe de estar esgotada. A ideia foi avançada pelo papa Bento XVI e é citada pelo antigo reitor do Santuário, agora bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes: “Julgo que não conhecemos a totalidade deste acontecimento; conhecemos muita coisa, têm-se feito muitos estudos, muita reflexão e muito trabalho, mas o significado total e o alcance deste local dentro do plano de Deus, e no que diz respeito à Igreja e ao mundo, ainda não está totalmente interpretado” afirma o bispo da cidade do Mondego no podcast #fatimanoseculoXXI.

“Fátima concentra a humanidade nas suas alegrias e nas suas dores. E por aqui passam os temas mais relevantes da vida da humanidade” acrescenta, enfatizando que disso “já não há dúvida absolutamente nenhuma”. “Sempre que há uma grande questão da vida da humanidade que está em jogo, os papas viram-se para Fátima, e isto não é por acaso” adianta, esclarecendo que acredita que “é um desígnio de Deus, confirmado pela Virgem Maria. Nada disto aconteceu por acaso”.

Será porque em Fátima há um cruzamento entre o Céu e a Terra? “Sem dúvida. As nossas dores cruzam-se com Deus; há na vida dos cristãos um cruzar do plano de salvação de Deus com a nossa humanidade”. Mas será só para os cristãos que Fátima é importante?

“É muito interessante que pessoas católicas, mas também de outras confissões religiosas, ou até sem dimensão religiosa, sempre que se fala da paz, põem aqui, neste acontecimento, neste lugar e nesta Mensagem a sua chave de leitura”.

“A questão da paz no mundo passa inevitavelmente por Fátima, e Fátima tem um papel relevante no que diz respeito à paz e deve assumi-lo. Poderia ser, inclusive, o lugar de alguns grandes encontros internacionais ou à escala mundial, sem competir com nenhuma das organizações mundiais que reúne países e povos, para tratarem de um conjunto de questões importantes... Fátima podia tornar-se como que um epicentro de algumas realizações,

porque é uma realidade que está acima de todas as partes interessadas” esclarece.

Para além da paz há, no entanto, outras interpretações. Mais de cem anos depois teremos uma perceção global desta Mensagem?

“Conhecemo-la na sua dimensão devocional, na vida da Igreja, nas realizações da própria sociedade – já há algum sentido de que esta profecia tem um alcance universal, e o papa João Paulo II é o grande responsável por isso –, mas ainda há muita margem para continuidade”, avança D. Virgílio Antunes.

“Fátima tem um lugar: é a continuação do Evangelho, é claro, mas faz um apelo direto, com uma linguagem do nosso tempo para a circunstância do nosso tempo a esta questão fundamental que é a da existência e da transcendência; do sentido, se quiser”.

E concretiza: “É uma evidência que todos os ‘ismos’ que têm povoado a história da humanidade não oferecem uma resposta cabal àqueles que são os anseios da pessoa humana; são setoriais, visões reduzidas e redutoras e, portanto, ninguém salva a sua vida por se entregar a uma ideologia. As pessoas anseiam por algo sólido, em que possam ancorar a totalidade da sua própria vida e o sentido da humanidade que somos e, nessa perspetiva, Fátima faz um apelo essencial ao que tem fundamento sólido, a Deus e à humanidade. Sem Deus e sem uma humanidade que faz caminho, temos um mundo materialista que se fecha em vez de um mundo capaz de se superar”.

E mesmo que ainda persistam algumas resistências, “talvez mais institucionais e formais” em relação a este lugar, o povo combate-as. “O Povo de Deus, dito na melhor aceção, gente com esperança, com amor, que ama a Deus e venera a Virgem Maria, esse Povo de Deus que comanda as grandes vagas de transformação da vida da Igreja, gosta de Fátima e sente-se bem em Fátima, porque ama a Deus”, refere.

Neste podcast o bispo de Coimbra fala ainda sobre o papel dos Santuários na Nova Evangelização, particularmente do do Santuário de Fátima,

e dos ensinamentos que se podem colher para a Igreja a partir das dinâmicas dos Santuários, desde a Liturgia, à expressão devocional, passando pelo acolhimento e pela primazia da oração. “A piedade popular é um manancial de potencial para a Nova Evangelização”, afirma.

“Os santuários oferecem continuamente um conjunto de momentos que permitem viver a fé com qualidade humana, litúrgica, espiritual que as pessoas nem sempre encontram no pequeno núcleo onde residem”.

“Para além destas questões circunstanciais há outro lado que tem a ver com a dinâmica que os Santuários podem e devem ter na vida da Igreja, e Fátima tem um papel muito importante, na ajuda a encontrar a fé de uma forma mais livre e direta: podes abrir-te diante de Deus de forma aberta e livre sem qualquer tipo de pressão... E depois há a graça própria de cada lugar”.

“Eu acredito nisso, há uma história, há uma mensagem, há a dimensão visual, a música, o modo de estar com os outros, há rituais, tudo isso deve ser muito bem aproveitado”, conclui.

O bispo de Coimbra fala, por outro lado, da canonização de Francisco e Jacinta Marto – “é uma marca no coração dos fiéis; uma das coisas mais importantes da Igreja em Portugal e no mundo que marcou profundamente as pessoas” – e de Lúcia, que “foi uma das maiores confidentes da humanidade”. Nela “vejo, sobretudo, esta perseverança e persistência na vida de fé em Igreja” diz o prelado, destacando o facto de a religiosa, entre muros de um convento de clausura, estar sempre disponível para os outros. “É extraordinário como é que uma mulher fechada no Carmelo tem um coração tão grande que abarca tanta gente, com quem se corresponde, sempre com confiança e com esperança!”.

“Há uma clara sintonia de Lúcia com o coração da humanidade e da Igreja; é uma mulher absolutamente extraordinária e um testemunho que temos de saber ler até para o futuro como exemplo de uma Igreja próxima, que vai ao encontro de todos e de cada um em particular”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Maria Teresa Pereira da Cunha (1952 - 1988)

“A primeira companheira da Virgem Peregrina”. Foi com este título que a Voz da Fátima de novembro de 1988 dava a notícia da morte de Maria Teresa Pereira da Cunha, a devota de Nossa Senhora de Fátima que dinamizou a ideia de levar a Imagem da Virgem em peregrinação pelo mundo.

Diogo Carvalho Alves



Maria Teresa Pereira da Cunha nasceu em Lisboa, na freguesia de São Vicente de Fora, a 28 de janeiro de 1906. Filha primogénita de uma família nobre, assume desde cedo grande dinâmica na Juventude Católica. Foi no âmbito da participação neste movimento da Acção Católica que surge a ideia de levar a peregrinar a imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo, como a própria conta no primeiro volume de “Nossa Senhora Peregrina do Mundo”, um acervo da sua autoria que regista o périplo que a própria ajudou a concretizar.

Segundo relata, a ideia pioneira surgiu em abril de 1946, numa reunião do Conselho Internacional da Juventude Católica, na Bélgica, onde ouviu de uma representante do Luxemburgo a sugestão para que a Imagem de Nossa Senho-

ra de Fátima percorresse a Europa, então devastada pela guerra, para levar uma mensagem de paz ao velho continente. A proposta foi acolhida com entusiasmo por Maria Teresa Pereira da Cunha que, com a ajuda do padre Franz Demoutiez, da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada, fez iniciar, logo no ano seguinte, a primeira grande viagem da Virgem Peregrina pelo mundo.

Entre 1947 e 1955, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visitou 64 países, viagens que Maria Teresa Pereira da Cunha integrou entusiasticamente.

Esta protagonista “foi alma desse extraordinário movimento e durante 11 anos acompanhou a Virgem Peregrina. Mesmo depois dessa peregrinação, continuou a dedicar-se inteiramente à difusão

da mensagem de Fátima”, lê-se no artigo da Voz da Fátima que dá notícia da sua morte a 9 de setembro de 1988.

“A Maria Teresa foi o instrumento de que Deus lançou mão para glorificar a sua Imaculada Mãe. Predispunham-na no êxito desta iniciativa, as suas excepcionais qualidades de arrojo, sentido das realidades, espírito organizador e, acima de tudo, a sua intensa devoção a Maria e a sua ilimitada confiança no Coração Imaculado da Mãe de Deus”, descreveu a sua companheira de algumas viagens, Maria Teresa Sellés Paes de Villasboas.

A primeira Imagem da Virgem Peregrina foi entronizada a 8 de dezembro de 2003, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e, desde então, sai apenas em ocasiões excepcionais.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 87-ESC.II.16, 8822-OUR.II.2522

Joaquim [Machado de Castro?], 1783 [escultura]; Autor desconhecido, século XIX-XX [coroa]
Escultura de terracota modelada, cozida e policromada; coroa de liga metálica batida, moldada, soldada, recortada, furada e aparafusada
40,5 x 18,2 x 14,4 cm [escultura]; 5 x Ø 5,1 cm; 12, 76 g [coroa]



Nossa Senhora da Conceição

A escultura de Nossa Senhora da Conceição representa a Virgem Maria de pé, com as mãos postas sobre o peito e com o torço e o rosto ligeiramente inclinados para a direita. Duas madeixas de cabelo e um pequeno véu branco emolduram a face da Senhora, que veste túnica azul clara, cujas mangas, arregaçadas ao nível dos cotovelos, mostram uma segunda veste de cor rosada. Um manto azul escuro cobre-lhe o ombro esquerdo e as costas, agitando-se no lado esquerdo da figura, ao nível dos seus joelhos. Os pés de Maria assentam sobre globo azul, apoiado em peanha marmoreada e envolto por nuvem pontuada por seis querubins, que dirigem o seu olhar para diferentes pontos.

Assinada por «Joaq.m» e datada de 12 de agosto de 1783, esta obra recupera um modelo do escultor José de Almeida, podendo associar-se a Joaquim Machado de Castro, atendendo ao material que a constitui, às proporções do rosto, ao destaque volumétrico da sua cintura e joelho em contraposto, e à exibição dos pés, ainda que calçados. Orna-a uma coroa em metal, de recorte barroco, mas de execução posterior à da escultura.

Oferecidas ao Santuário de Fátima por Júlia Rodrigues a 8 de dezembro de 1989, estas peças deram entrada no Museu do Santuário de Fátima apenas em 1993, sendo a escultura um dos mais relevantes testemunhos da arte barroca portuguesa no acervo desta instituição.

Museu do Santuário de Fátima

Edições do Santuário de Fátima

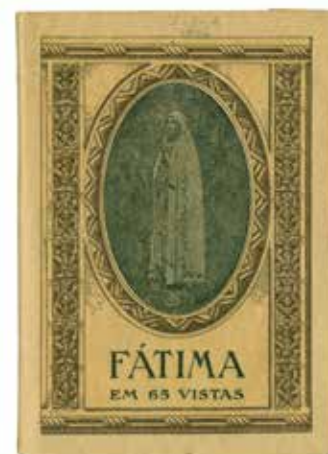
Consciente da Mensagem que custodia, o Santuário de Fátima desde cedo se tornou editor, fazendo sair dos prelos livros que promovessem o conhecimento de Fátima. Publicado em 1936, “Fátima em 65 vistas. Santuário de Nossa Senhora de Fátima” é o primeiro livro que se conhece com a chancela editorial do Santuário de Fátima. No decénio seguinte, o “Manual do Peregrino”, anteriormente editado com outras chancelas editoriais, começa a ser publicado pelo Santuário da Cova da Iria que, nas décadas seguintes, faz sair vários livros sobre Mariologia e sobre a História e a Mensagem de Fátima, designadamente livros de atas dos congressos que levou a cabo e outros de interesse histórico e cultural. Fazem, ainda, parte também da tradição editorial do Santuário de Fátima os cantoriais de Fátima que saíram a lume com o título “Canta Povo de Deus”.

Particular destaque na linha de edições do Santuário de Fátima têm os 18 volumes respeitantes à “Documentação Crítica de Fátima”, publicados entre 1992 e 2019, e ainda os livros do ano que, durante a celebração do Centenário das Aparições, saíram do prelo.

Atualmente, existem 4 grandes coleções temáticas: “Arte e Património”, com 5 títulos, “Fátima. Estudos”, com 14; “Fátima. História Cultura e Sociedade”, com 3; e “Fátima. Mensagem e Teologia”, com 8. Para além destas coleções, o Santuário de Fátima editou e edita ainda outras publicações, algumas delas periódicas (“Voz da Fátima”, “Fátima 50. Internacional”, “Fátima Luz e Paz”, “Fátima XXI. Revista Cultural do Santuário de Fátima”). Entre as edições do Santuário não faltam também livros destinados ao público infantil.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Quem quer conhecer o impacto ecológico do seu estilo de vida experimente mudar de casa. Fazer as malas é um exercício imprevisível de autoconsciência ecológica. É, pelo menos, o que a minha experiência recente me diz. Nunca pensei que dos armários de uma família de cinco pudessem sair tantos quilos de roupa, quantos deles já inutilizáveis ou simplesmente esquecidos por detrás de uma camisola mais a uso. Voltei finalmente a ver roupa que não via há já muito tempo para simplesmente dever reconhecer que nunca cheguei a precisar dela ou que, sem necessidade, a troquei por outra. A vergonha impede-me de revelar o número de sacos cheios que saíram, uns para o lixo, outros para dar. Mas

20 quilos de roupa (ou o peso da minha consciência ecológica)

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

Foto: © Vlada Karpovich | Pexels



bato com a mão no peito percebendo o quanto acumulo desnecessariamente, porque a moda ou a etiqueta ou as expectativas ou um certo sentido (ditatorial) de aceitação social ou simplesmente o meu egoísmo possessivo assim o ditam. Li recentemente que, só em Portugal, cerca de 200 mil toneladas de roupa eram triadas anualmente nos resíduos. As contas são simples de fazer: são 20 quilos de roupa por português por ano a fazer caminho para as nossas lixeiras. Estranhamente esta solidariedade no pecado não me traz consolo, mas angústia.

Creio que há, ainda assim, uma forma especificamente cristã de pensar a ecologia, que não é ditada pela angústia ou marcada por um certo sentido de urgência apocalíptica, mas antes pelo sentido do outro, pelo “sentir o outro” que o testemunho evangélico implica. Cuidar da criação não é apenas, nem acima de tudo, a necessidade inevitável que uma catástrofe ambiental iminente

impõe, mas a consequência ir-repressível do estilo cristão. Isso implica duas coisas: em primeiro lugar, reconhecer-se como criação. Talvez importe aceitar que não tocamos o fundo da questão quando falamos de “crise ambiental”. Somos traídos pela própria linguagem que utilizamos. A expressão “crise ambiental” parece sugerir algo de exterior ao humano (quem está em crise não sou eu, é o ambiente!) acerca do

qual o humano tem o dever ético de encontrar uma solução, como o técnico que do exterior examina um motor avariado e o repara. Esta compreensão tende a esquecer que não se pode abstrair o humano da criação, que o cuidado ecológico não é algo oferecido do lugar de um observador neutro a um ser estranho e que é a forma humana de habitar o mundo que está verdadeiramente em crise. O Papa Francisco insiste nisto na

sua encíclica *Laudato Si*: tudo está interligado.

Por outro lado, cuidar da criação é, para o cristão, primordialmente uma atitude de testemunho. Trata-se de testemunhar a ressurreição, de viver como quem anuncia a presença de Cristo vivo. O mandato do Cristo é claro: os discípulos são chamados a proclamar o evangelho a todas as criaturas (*Mc 16, 15-18*). Nunca avaliaremos com justeza suficiente a mudança de paradigma traçada entre o mandato de *dominar a terra* da narrativa da criação do livro do Génesis (*Gn 1, 28-31*) e o imperativo evangélico do testemunho a todas as criaturas. Mas sei que acumular roupa desnecessária no armário é da ordem do domínio da terra e não do testemunho alegre e fraterno da ressurreição a toda a criação. Talvez deva fazer as malas mais frequentemente. Desconfio que é esta a razão de o Mestre recomendar aos discípulos que não levem bolsa, alforje ou sandálias.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Há um conceito da fé cristã que, ao longo das últimas gerações, parece ter sofrido alguma erosão: o de ‘providência divina’. As expressões «Deus providenciará» ou «estamos nas mãos de Deus» eram lugares-comuns que popularmente habitavam o discurso crente diante de circunstâncias desconcertantes da vida.

Podem ser que a crescente preponderância do pensamento científico-positivista na cultura ocidental nos tenha habituado a usar, em relação a todos os aspectos da vida, um controlo empírico e racionalista, por oposição a uma religiosidade mágica, ao qual uma certa ideia de providência estaria associada. ‘Providência’, ‘milagre’, ‘fé’ e ‘magia’, são conceitos que o positivismo remeteu indefinidamente para o âmbito do fantasioso, do obscuro e do alienante, no qual se incorre por ignorância ou por um enten-

“Deus providenciará”

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

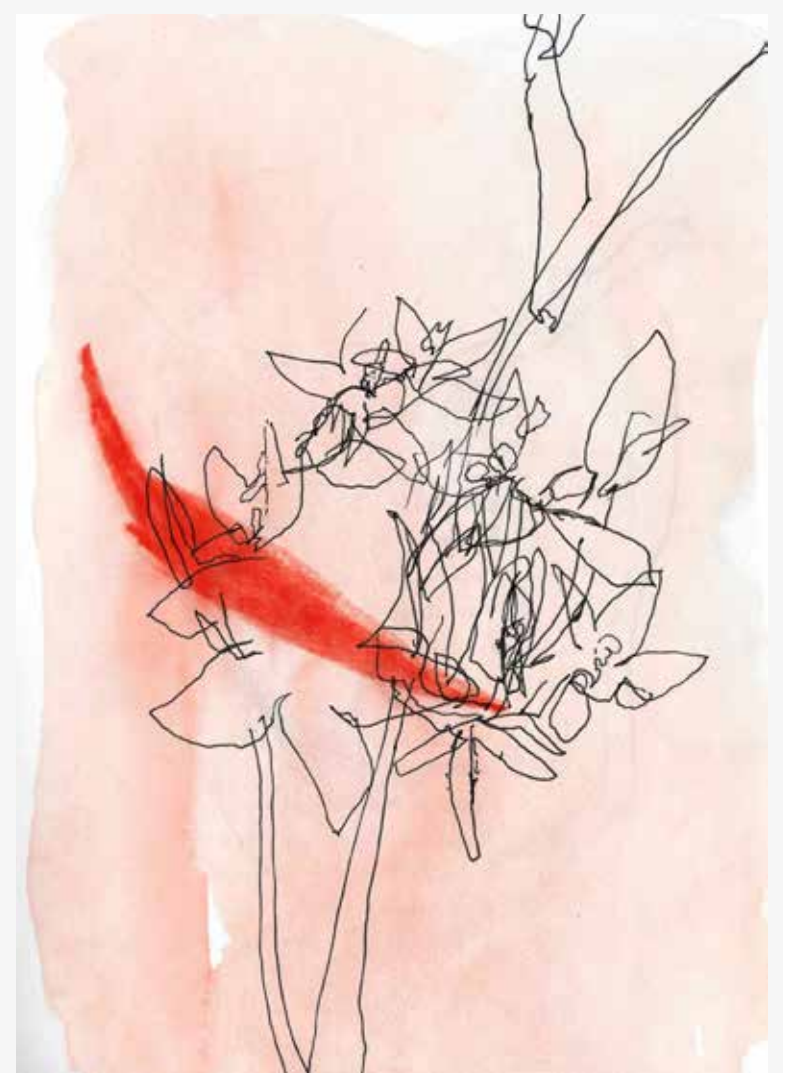
dimento pouco esclarecida sobre a realidade. Talvez seja por este motivo e, precisamente porque a fé cristã nada tem que ver com o mágico e obscuro, e por ela não se opor à razão e à ciência, que usamos com algum pudor e redobrada cautela a palavra ‘providência’, sob risco de incorrerem na falsa representação de um Deus-mágico que não leve verdadeiramente em conta a liberdade humana.

Por outro lado, esta cautela e a nossa forte herança positivista também nos pode ter feito esquecer que, de facto, Deus tem senhorio sobre a História e que subjaz a ela o seu desígnio de salvação. O «Deus providenciará» pronunciado por Abraão (*Gn 22,8*) afirma a sua livre e consciente dependência de Deus, a confiança no seu desígnio e na sua consequente intervenção sobre o decurso dos acontecimentos. A providência divina não é uma ‘previdência’ que nos responsabilize, mas antes a ação amorosa de Deus que sustenta e conduz suavemente a criação e toda a História a participar na plenitude da comunhão que Ele é em si mesmo, agindo por dentro dos acontecimentos e por meio das pessoas e das criaturas, pro-

gressivamente. É a fé em Deus que continuamente (re)conduz ao maior bem, que nos possibilita a confiança incondicional nele, a vivermos com esperança e a convergir a nossa ação com a sua vontade.

A desresponsabilização ou a pretensão de um controlo absoluto sobre a realidade, excluindo a perspectiva dos fins, a perspectiva de Deus e da nossa dependência dele, conduz ao aprisionamento e torna-nos intolerantes com o imprevisível, exatamente por perda da capacidade de acolhermos a criatividade de Deus e de lermos nos acontecimentos - quer eles nos escapem, quer não - a sua presença e a palavra que nos dirige: o convite a participarmos da sua providência, colaborando com tudo o que se é e se tem, ainda que sem a visão clara, na salvação de toda a humanidade e de toda a criação. «Age como se tudo dependesse de ti, mas consciente que na realidade tudo depende de Deus», ensinava Santo Inácio de Loyola.

Também isto ensinou a Nossa Senhora no convite que dirigiu aos Pastorinhos na Cova da Iria e, por eles, dirige também a nós: «Quereis oferecer-vos a Deus?»



RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.

TERCEIRA PARTE DO SEGREDO DE FÁTIMA

O Santo Padre tornou pública a última parte do "Segredo de Fátima", em conferência de imprensa, presidida pelo Senhor Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, no Vaticano, em 26 de Junho passado. O Santo Padre deu assim cumprimento ao que prometera em Fátima, no passado dia 13 de Maio, pela boca do seu Secretário de Estado, Cardeal Ângelo Sodano. Reproduzimos a seguir o texto da Irmã Lúcia, com ortografia actualizada.

J. M. J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917, na Cova de Iria — Fátima.

Escrevo em acto de obediência a Vós Deus meu, que me mandais por meio de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes que já expus, vimos ao



Revelação pública da Terceira Parte do Segredo Voz da Fátima, 2000.07.13, p. 2



O PAPA ACREDITA EM FÁTIMA

Tudo o acto do fé contém em si um certo risco. A fé é o que quem acredita não tem o solo mais forte do conhecimento; aquele solo que gira a carnaça milenária e que tem nos sentidos corpóreos, e sobretudo na vista, o seu exemplo mais perfeito. Ou seja: a carnaça invisível só se pode ter — se quando o sujeito pode dizer: eu vi. (Se viu muito e muito bem).

A Ti, aurora da salvação, confiamos o nosso caminho no novo milénio



No passado dia 8 de Outubro, na Praça de São Pedro, Sua Santidade o Papa João Paulo II consagrou o novo milénio à Virgem Santíssima, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em unânime com o Episcopado de todo o mundo, que nessa ocasião celebrava o seu jubileu. Estavam presentes cerca de 1.500 bispos e milhares de leigos e peregrinos. Apresentamos, abaixo, o texto de consagração:

1. «Mulher, eis aí o teu Filho» (Jo 19, 26). Quando já se aproxima o termo deste Ano jubilar, no qual Tu, Mãe, nos deste novamente Jesus, o Filho bendito do teu ventre puríssimo, o Verbo encarnado, o Redentor do mundo, é-nos particularmente doce ouvir esta palavra com que Ele nos entrega a Ti, sumamente — Se nosas Mãe: «Mulher, eis aí o teu Filho».

João Paulo II consagra o milénio ao Imaculado Coração de Maria Voz da Fátima, 2000.11.13, p. 1

Papa oferece objectos pessoais ao Santuário

O Santuário de Fátima possui, desde finais de Novembro, mais duas peças de grande valor simbólico: um solidéu (autografado pelo Papa) e uma faixa de Sua Santidade João Paulo II. Estes dois objectos de uso quotidiano do Santo Padre foram trazidas para o Santuário pelo P. Luis Kondor, SDV, vice-postulador das Causas de Canonização dos Bem-Aventurados Francisco e Jacinta Marto.

O P. Kondor recebeu estas dádivas das mãos do Sumo Pontífice, no dia 9 de Novembro, após a celebração eucarística das 8 horas, na capela privada do Papa, no Vaticano.

Nesta ocasião, o P. Kondor entregou a João Paulo II uma carta e uma caixa com 15 terços que a Irmã Lúcia fizera de propósito para oferecer ao Santo Padre. Como resposta, o Papa enviou a sua bênção apostólica para a Irmã Lúcia e para a comunidade do Carmelo de Santa Teresa e para o trabalho das Causas de Canonização.

As peças serão colocadas na exposição «Fátima, Luz e Paz», que está patente de 3.ª feira a domingo, no edifício da Reitoria do Santuário de Fátima.

Papa oferece objectos pessoais ao Santuário Voz da Fátima, 2002.12.13, p. 3

É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados». E com um acento de indizível tristeza, acrescentou: «NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR, QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO».

Dos pedidos formulados nesta aparição, parece ser este o principal e o que, em certo sentido, resume a

teza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance! — Que não ofendamos a Deus, ou que vivamos sempre na sua graça, é o que nos pede a Virgem Imaculada. O meio oferecido pela misericórdia de Deus para alcançar a salvação, conversão dos pecadores e to-

«Para salvar as almas Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração». Concluíamos, repetindo a popular jaculatoria: «Doce Coração de Maria sede a minha salvação» — que era uma das súplicas mais do agrado do «santo» Padre Cruz.

Padre Fernando Leite

Boletim internacional «Fátima Luz e Paz» ao serviço da Mensagem de Fátima



Editado em sete línguas (Português, Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Polaco) o boletim internacional Fátima Luz e Paz é a mais recente aposta informativa do Santuário de Fátima. É mais um modesto contributo para a divulgação da mensagem que a Senhora "mais brilhante que o sol" deixou em Fátima em 1917: de apelo à conversão e à oração, pela paz no mundo.

Tem três grandes objectivos: divulgar a Mensagem de Fátima, receber e enviar notícias do Santuário de Fátima e promover a solidariedade e correspondência entre os diversos santuários do mundo. Procurará, em outras matérias a publicar, ter um papel evangelizador.

Foi apresentado aos jornalistas pelo Reitor, Pe. Luciano Guerra, na conferência de imprensa que decorreu na tarde do dia 12 de Maio e, um dia depois, chegava, por correio, aos primeiros destinatários portugueses. Nesse dia passou

também a ser entregue aos peregrinos de todas as nações que se dirigiam aos vários serviços do Santuário abertos ao público, os quais manifestavam imediatamente a alegria em receber uma publicação na sua língua materna. Uns dias depois, foi chegando ao Santuário de Fátima a confirmação da recepção deste pequeno boletim aos destinatários de todo o mundo.

Na fase inicial estava apenas previsto o envio a essas entidades ligadas ao culto de Maria em todo o mundo. Está agora a ser ponderado o envio para os inúmeros fiéis que nos têm manifestado desejo em receber a Fátima Luz e Paz no seu idioma. Tem periodicidade trimestral, com publicação em 13 de Maio, 13 de Agosto, 13 de Novembro e 13 de Fevereiro.

Boletim Fátima Luz e Paz Voz da Fátima, 2004.06.13, p. 1

Memórias de 1975: o Ano Santo e a Sociedade

O ano de 1975 é um dos mais importantes na afirmação do jornal Voz da Fátima, que se assume não só como o jornal de toda a Igreja portuguesa, na medida em que é indigitado como o jornal oficial do Jubileu do Ano Santo, pelo episcopado português, mas porque os seus editoriais começam a ganhar uma presença sobre o que a Igreja, a partir de Fátima, pensa acerca do país e do mundo.

A leitura do Jornal Voz da Fátima torna-se assim fulcral para se compreender o que esta Igreja local pensa sobre os acontecimentos que vão atravessando o país. E a palavra que Fátima oferece, de uma forma transversal, é reconciliação.

Carmo Rodeia

O tema do Ano Santo cruza-se assim com uma nova linha editorial marcada pela transição de reitorado também no Santuário de Fátima. Às novas dinâmicas eclesiais da celebração, acrescenta-se uma reflexão sobre o contexto político do país, uma situação particularmente notória após a Revolução de abril, depois do número de maio de 1974. Desde essa data é possível ler a construção do regime democrático a partir do tema do Ano Santo e perceber a posição da Igreja face aos movimentos políticos. A Igreja destaca a importância da reconciliação, considerando esta noção fundamental para se atingir a democracia e a verdadeira liberdade.

A coleção do Ano Santo, como suplemento, torna-se assim um dos melhores repositórios de documentação e notícias nacional relativo ao Jubileu, com documentos do Santo Padre e da Santa Sé; notas pastorais do episcopado nacional; as alocações mais significativas nas celebrações nacionais e diocesanas; estudos; informação e notícias. Havia nas páginas do suplemento o pulsar da cristandade em Portugal e no mundo inteiro. Aliás, havia mesmo a secção apontamentos onde se mostrava a dinâmica celebrativa do Ano Santo em todas as dioceses portuguesas.

Paralelamente, o jornal ia acompanhando também todas convulsões que o país estava a viver, nomeadamente a nível social e político, sem deixar de vincar uma posição reveladora de uma leitura atenta dos sinais dos tempos. E, neste contexto do pós 25 de abril, os sinais dos tempos acentuavam uma clivagem evidente entre uma perceção de Fátima, vista por alguns setores emergentes como uma realidade associada a uma certa direita conservadora, e aquilo que Fátima achava que realmente era e a necessidade da afirmação dessa perspectiva.

Um jornal atento ao mundo e aos sinais dos tempos

Não é de estranhar, por isso, que muitos dos editoriais a partir de maio de 1974, sejam eminentemente políticos, buscando sempre de forma esclarecida, e até pedagógica, a informação dos leitores, embora por vezes, com uma matriz mais defensiva.

Entre janeiro e dezembro de 1975, a temática dominante nos editoriais é a Rússia, o Comunismo e Fátima.

De uma forma generalizada, os editoriais são interrogativos. O primeiro desta série de editoriais é o de dezembro de 1974: “Será Fátima anti-comunista?”. Imediatamente no mês seguinte a pergunta muda de registo, mas o tema é o mesmo: “Fátima será reacionária?”.

“Para começar, não se encontra nada, absolutamente nada, na mensagem de Fátima contra a democracia. Logo, se alguém, por hipótese, se lembrasse de pedir a Nossa Senhora o regresso do regime deposto desvirtuaria a mensagem. E não seria amigo de Fátima. Também não há nada na mensagem que nos garanta a legitimidade da ‘ordem estabelecida’ relativamente ao regime de propriedade. Se, portanto, alguém, por hipótese, se lembrasse de lançar uma campanha de orações para que o Senhor nos livre de um governo que nos toque nos bens materiais penso que desvirtuaria igualmente a mensagem. Pelo que, Fátima é profundamente reconciliadora. E por pouco que alguns acreditem na reconciliação, e por mais que esses mesmos acusem a Igreja de tentar ‘desmobilizar’ os pobres na sua luta pelo progresso e a liberdade, pregando-lhes a reconciliação, a verdade é que a Igreja, e Fátima com a Igreja, não poderá deixar a inculcar a reconciliação a toda a gente. Porque a reconciliação é um dos caminhos da paz. E Fátima é mensagem de paz”, concluía Mons.

“Para começar, não se encontra nada, absolutamente nada, na mensagem de Fátima contra a democracia. Logo, se alguém, por hipótese, se lembrasse de pedir a Nossa Senhora o regresso do regime deposto desvirtuaria a mensagem. E não seria amigo de Fátima. Também não há nada na mensagem que nos garanta a legitimidade da ‘ordem estabelecida’ relativamente ao regime de propriedade. Se, portanto, alguém, por hipótese, se lembrasse de lançar uma campanha de orações para que o Senhor nos livre de um governo que nos toque nos bens materiais penso que desvirtuaria igualmente a mensagem. Pelo que, Fátima é profundamente reconciliadora. E por pouco que alguns acreditem na reconciliação, e por mais que esses mesmos acusem a Igreja de tentar ‘desmobilizar’ os pobres na sua luta pelo progresso e a liberdade, pregando-lhes a reconciliação, a verdade é que a Igreja, e Fátima com a Igreja, não poderá deixar a inculcar a reconciliação a toda a gente. Porque a reconciliação é um dos caminhos da paz. E Fátima é mensagem de paz”, concluía Mons.

FÁTIMA SERÁ ANTI-COMUNISTA?

NO clima de liberdade política introduzida pelo 25 de Abril, tem vindo a tomar, com bastante frequência, o problema das relações de Fátima com o comunismo. (Diga-se, aliás, entre parêntese, que Fátima tem sido, nestes últimos meses, alvo predilecto de uma série de pessoas e instituições que chegam a dar-nos a impressão de que, já desde muito antes do 25 de Abril, tinham as suas armas apertadas e a mão no gatilho, à espera da primeira ocasião para dispararem contra Fátima — e não só pelas suas relações com o comunismo! Sem paixão, convém que pensemos no assunto, mas a longo prazo).

Pois de que se acusa Fátima? Por um lado, de ter servido de bandeira político-religiosa em cruzadas anti-comunistas. Chega a dizer-se (oh suprema sãgenerosidade!) que o ano das aparições foi já previsto e querido pelos padres, clara está, como um golpe de antecipação, precisamente para contrariar a difusão do marxismo, que Lenine se esforçava então por implantar na Rússia. (Abro aqui outro parêntese para dizer que estas adesões cobertizas dos inimigos de Fátima me fazem uma pena imensa, não pelo mal que possam vir a fazer aos peregrinos e amigos de Nossa Senhora, mas porque revelam um fôssco enorme que retardará indefinidamente a compreensão da família portuguesa. Não nos entendemos de maneira nenhuma, e não vejo como poderemos entender-nos, enquanto houver, em Portugal, quem pense sinceramente que Fátima é uma criação dos padres, um golpe de antecipação contra o marxismo).

Fechemos o parêntese para retomarmos a exposição das opiniões acerca do anti-comunismo de Fátima. Não são só os comunistas que acusam Fátima de servir de bandeira anti-comunista. São também alguns cristãos, áceros reconhecê-lo. São sobretudo aqueles cristãos que, inclinados para uma

solução socialista dos problemas humanos, se atiram às estruturas e palcos capitalistas nomeadamente os Estados Unidos da América, acusando-os de «se apoderarem» de Fátima para defender os seus interesses em nome de Nossa Senhora — como se, ao recomendar oração pela conversão da Rússia, Ela louvasse, ao mesmo tempo, as regimes políticos anti-comunistas.

Uma vez mais, e também quanto a este problema, a melhor atitude será a de nos interrogarmos sobre

da peregrinação do último Outubro. É, portanto, oportuna a pergunta: Fátima será anti-comunista? Dizendo «Fátima», pontos de parte, evidentemente, qualquer utilização que possa ser feita da mensagem de Fátima ou mesmo qualquer interpretação mais ou menos interesseira. O que nos interessa é a verdadeira mensagem de Nossa Senhora.

Ora, para já, em toda a mensagem não há uma única palavra sobre o comunismo. O que significa que

o comunismo.

Ora Nossa Senhora falou da Rússia na aparição de Julho de 1917. Pediu que deixássemos de ofender a Deus, que fizéssemos o que Ela nos tinha dito, e Ele oferecêsemos a comunhão reparadora nos primeiros sábados; que se não atendessem os seus pedidos, muitas almas se perderiam, não teríamos paz e a Rússia espalharia os seus erros e promoveria guerras e perseguições à Igreja. Em parte nenhuma somos instigados, nem mesmo indirectamente, a lutar ou a dizer mal, seja de quem for, já que tudo o que se desagradável nos é profetizado se radica na nossa recusa aos pedidos de Nossa Senhora. Pelo que, antes de condenarmos a Rússia, teremos de condenar-nos a nós mesmos.

A única coisa que a Rússia poderia tomar como ofensa e a alguns poderia servir de pretexto para a atacarem, é a referência aos seus erros e à proclamação de guerras. O assunto merece que lhe consagremos um próximo artigo. Basta-nos, para hoje, fixar que, na base dos erros e das guerras da Rússia, se situa uma recusa nossa aos pedidos de Nossa Senhora.



FÁTIMA, 13 DE NOVEMBRO DE 1974 — D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, bispo de Vila Cabral, Moçambique, preside à concelebração da missa oficial da peregrinação, na capelinha das aparições.

Editorial da Voz da Fátima de 13 de dezembro de 1975, assinado pelo monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário à data.

Luciano Guerra, o editorialista de serviço, desde essa data até à primeira década do século XXI.

Em fevereiro, já sem qualquer interrogação o título do editorial apontava para “Os erros da Rússia” e, em março, de forma muito informativa, apresentava-se o que separava o Cristianismo do Comunismo. O editorial titulava: “Cristianismo e Comunismo serão irreconciliáveis?”. O reitor do Santuário explicaria esta reiterada ênfase nas questões ideológicas ligadas ao regime emergen-

te depois do 25 de abril de 74: “De há alguns números para cá temos vindo a procurar refletir com os leitores sobre a luz que a Mensagem de Fátima projeta neste ponto de interrogação. Duas coisas nos têm parecido claras: há ‘erros’ na Rússia e esses ‘erros’ são resultado da nossa recusa de conversão. Que erros são esses, os da Rússia? Este número da VOZ DA FÁTIMA pretende fornecer mais uma achega para o esclarecimento do problema”.

Abordam-se os princípios gerais

do Comunismo e do Cristianismo para se chegar à conclusão de que o Comunismo “é uma ideologia altamente centralizadora e que coarcta as liberdades individuais em nome do coletivo”.

“Que se irá passar em Portugal nestes tempos mais próximos? Há quem pretenda convencer-nos de que o Comunismo mudou. As brigadas de dinamização das Forças Armadas, a julgar pelos extratos que a televisão nos apresenta, estão apostadas em desfazer en-



tre o povo a imagem negativa do comunismo que se foi formando ao longo do regime anterior – e fica-nos até a impressão de que é intenção profunda (do M. F. A.?) criar uma outra imagem de um Comunismo aceitável, ou mesmo a aceitar. Os representantes máximos do P. C. P. fazem digressões pelo norte do País a tentar convencer o povo de que já passou o tempo do comunismo-papão, e que de modo nenhum teremos em Portugal qualquer perseguição religiosa, caso eles venham a mandar em nós. Mas, por outro lado, quem não vê que o anti-clericalismo ferve mesmo no sangue de muitos dos nossos compatriotas, clara ou camufladamente ligados ao Comunismo? Quem não pressente que as tiradas anti-religiosas da Emissora Nacional e mesmo da TV, e de vários órgãos da informação que as extremas-esquerdas dominam, se converteriam amanhã em autêntica perseguição religiosa se, por hipótese, o Partido se apoderasse do poder? E os assaltos à propriedade da Igreja, à Rádio Renascença, a várias escolas, salões paroquiais, não têm significação nenhuma? Ou não percebemos nós que, para além de alguns padres, que lhes são mais antipáticos, estão sendo já atacadas as realidades mais sagradas da fé, até ao próprio Deus? Há que chamar as coisas pelo seu nome; caso contrário não prepararemos a paz”, escrevia Mons. Luciano Guerra. E prosseguia: “o Comunismo, onde já é senhor, é também ateu, ateu militante, oficialmente ateu. [...] Que nos não levem a mal os nossos compatriotas comunistas, se desconfiamos dos seus cantares de sereia. De momento, nós estamos convencidos de que eles serão amanhã abertamente, como são hoje, inimigos irreconciliáveis da Igreja. Querirá isto dizer que havemos de os banir da nossa convivência, se tivermos o poder nas mãos? [...] Eles foram vítimas durante várias décadas, por parte de homens que se diziam cristãos. [...] É de lamentar que os cristãos de Portugal não tenham encontrado, no Evangelho e na Igreja, a coragem para dialogar, sem oprimir.

«Ano Santo»

O Ano Santo não se pode limitar a ser um acontecimento. Tem de ser um verdadeiro movimento. Assim disse o Papa, que lhe assinou uma declaração que, tendo tido início em 10 de Junho passado, festa do Pentecostes, se prolongará até final de 1975, quando do encerramento das celebrações jubileias em Roma. É tempo suficiente, se for bem aproveitada, para vencer inércias e imprimir novo ritmo à marcha da Igreja, empenhada em prosseguir pelos caminhos abertos pelo II Concílio do Vaticano.

Para que o Ano Santo assumia também em Portugal as características e a força de movimento renovador, é preciso assegurar-lhe não só um impulso inicial, mas também uma animação constante e prolongada, que se faça sentir em todos os sectores e níveis da Igreja.

A Comissão Nacional do Ano Santo pensou que um instrumento acessório desta animação seria uma folha periódica, de larga difusão, que levasse aos membros do povo de Deus, e em especial aos seus responsáveis, notícias, orientações e estímulos, em ordem a bem viverem o ideal jubilar, de harmonia com o pensamento do Papa. Eis a razão de ser deste modesto mas útil boletim, naturalmente intitulado «Ano Santo».

Aparecerá todos os meses, a partir de Outubro de 1973 até ao final das celebrações jubileias, num total próximo de vinte e sete números. Por motivos de ordem prática, e tendo em conta a perfeita consonância entre a mensagem da Fátima e os objectivos do Ano Santo, será a modalidade de suplemento da «Voz da Fátima», que lhe assegurará, de início, uma larga difusão e os serviços necessários a um periódico deste género. A sua redacção, porém, é da responsabilidade da Comissão Nacional do Ano Santo, de que é o porta-voz.

«Ano Santo» poderá também ser assinado em separado, ou repartido em quantidades para ser distribuído em paróquias e outros centros de vida cristã. Num e outro caso, os pedidos devem ser endereçados para: «Ano Santo», Santuário da Fátima.

Os pedidos de assinatura só poderão ser atendidos quando acompanhados da respectiva importância. Não se fazem cotizações. A assinatura mínima é de 25000 pela série até ao fim (dois anos e três meses de publicação anual). O que for enviado a mais revertirá para outras iniciativas da Comissão Nacional do Ano Santo, que não tem recursos próprios.

Os pedidos de exemplares em quantidade (não inferior a 25 exemplares) deverão ser feitos com suficiente antecedência. O pagamento, ao preço do custo (a razão de 40000 o cento), poderá fazer-se no prazo de um mês.

Importa tomar a sério o Ano Santo
— diz, em NOTA PASTORAL, o Episcopado Português da Metrópole

A NUNCIOU o Santo Padre a intenção de proclamar o Ano Santo de 1975 (alocução na audiência geral de 9 de Maio). Celebrar-se-á em novos moldes, começando nas Igrejas locais espalhadas pelo mundo, para culminar em Roma, ao longo de 1975, com as expressivas peregrinações aos túmulos de S. Pedro e S. Paulo e visita ao sucessor do Príncipe dos Apóstolos. O seu início é já no dia 10, festa do Pentecostes; e o solene encerramento será no 10.º aniversário do termo do II Concílio do Vaticano.

A instituição do Ano Santo, ou Jubileu, mergulha as raízes nos tempos bíblicos do Antigo Testamento. Tinha como finalidade última, além de objectivos imediatos de carácter social, a afirmação do soberano domínio de Deus sobre todas as coisas e a libertação dos membros do Povo de Deus de toda a espécie de escravidão. A Igreja, ao assumir, no decurso do século XIV, esta instituição, deu-lhe as dimensões do Evangelho. Os anos jubileares são tempos fortes de conversão individual e colectiva dos membros do Povo de Deus a uma vida mais vincadamente marcada pela fé, esperança e caridade cristãs.

Ao assinalar como intenção do próximo Jubileu a renovação espiritual e a reconciliação dos homens com Deus e entre si, o Santo Padre, sem se desviar da linha tradicional desta instituição, revestiu-a de evidente actualidade. O próximo Ano Santo virá imprimir ao esforço de renovação pós-conciliar em curso, novo ânimo e nova profundidade. Nada mais oportuno neste momento em que surgem sintomas de cansaço e perturbação na marcha renovadora em que o Concílio lançou a Igreja, e em que se começa a tomar consciência clara da importância que nela tem a renovação interior das pessoas e comunidades.

Não foi por conformismo com a velha tradição de celebrar o Jubileu de 25 em 25 anos que o Papa se decidiu a proclamar, num tempo tão diferente do passado, o Ano Santo de 1975. Tal decisão tomou-a por estar convencido de que o Ano Santo se insere na linha espiritual do Concílio e faculta à Igreja novas possibilidades de responder às necessidades e aspirações profundas do mundo actual de desejo de autenticidade, justiça e paz.

Importa, por isso, tomar a sério o Ano Santo, como tem repetido o Papa (alocações de 16 e 23 de Maio passado). Não se trata dum acontecimento episódico, destinado a passar com o tempo. Trata-se, sim, dum orientação decisiva a imprimir a toda a vida moderna. Não se intenta apenas um acerto na conduta moral e social dos cristãos e dos homens. O que se tem em vista é a conversão dos espíritos e dos corações aos critérios e às exigências do Evangelho, com as repercussões necessárias no modo de viver a fé que professamos e de estar presentes no mundo em que vivemos.

Nos objectivos do Ano Santo — a renovação interior e a reconciliação —, enquadra-se plenamente o tema assinalado pelo Papa Paulo VI ao próximo Sinodo dos Bispos e desde já proposto à reflexão de toda a Igreja: a evangelização do mundo moderno. Anunciar a salvação em Cristo a todos os homens é a missão primeira da Igreja, que supõe o seu permanente retorno à frescura dos tempos apostólicos, plenos da luz e força do Espírito derramado em abundância no primeiro Pentecostes.

Os Bispos da Metrópole querem manifestar publicamente o seu cordial acolhimento ao anúncio e aos objectivos do Ano Santo e a esperança de que ele seja, também para a Igreja em Portugal e para o próprio País, uma fonte de reconciliação, progresso espiritual e paz verdadeira. E fazendo-se eco da voz do Vigário de Cristo, desde já convidam os fiéis que lhes estão confiados a que participem activamente nas iniciativas que, em âmbito local, diocesano ou nacional, forem oportunamente promovidas.

Lisboa, 2 de Junho de 1973.

Fátima e o Ano Santo

HÁ VERDADEIRA CONSONÂNCIA ENTRE A MENSAGEM DA FÁTIMA E OS OBJECTIVOS DO ANO SANTO

O Episcopado Português, na sua reunião de 2 de Julho, determinou que o Santuário da Fátima seja centro nacional de celebrações do Ano Santo.

Esta decisão, formulada de modo tão simples, reveste-se de significado profundo. É doutrina e programa que todos os portugueses deverão acolher de ânimo aberto, agradecido e generoso.

MARIA E O ANO SANTO

O Ano Santo, no pensamento do Papa, é «uma espécie de momento profético, de despertar messiânico, de maturação cristã»; é momento de renovação da vida eclesial, nova primavera, na linha da espiritualidade conciliar. Ora, Maria está aí presente na Igreja para colaborar em sua missão salvadora.

A maternidade de Maria na economia da salvação vai até à consumação dos eleitos. Maria é solidária com a Igreja em seu caminhar. Nada se faz sem Ela, porque o Pai assim o quer. Em Maria todos os dons de Deus se materializam.

O Ano Santo é graça que nos vem por Maria! «Quem pode obter para nós o êxito prodigioso que, se...

Continuar na página 3

Primeira página do primeiro número do suplemento dedicado ao Ano Santo de 1975.

[...] Escrevendo de Fátima, peço ardentemente a Nossa Senhora que nos livre do poder comunista em Portugal, mas com a condição de os nossos irmãos comunistas poderem livremente, e democraticamente (segundo o nosso conceito de democracia [...]), exprimir-se e organizar-se na comunidade nacional. Não faremos então mais do que fizermos, já há muito, os nossos irmãos da Europa do Norte. Mas isso seria uma grande conquista para a paz. Oremos pela nossa própria conversão, que, só convertidos, seremos luz e sal da terra”.

Fátima e a Rússia são temas transversais nos vários números da Voz da Fátima

Em abril de 1975, o editorialista relata como é a “Vida religiosa em países comunistas” e, em maio, sublinham-se alguns temas convergentes entre o Comunismo e o Marxismo, lembrando, contudo, que um cristão que queira ser fiel a Cristo “não pode, a pretexto de diálogo ou de colaboração po-

lítica, aderir à visão marxista do mundo e do homem na sua totalidade, quer à sua dialética de violência na luta de classes, quer ao modo de conceber a liberdade individual que absorve e destrói a pessoa humana [...] Como diz, num dos seus romances, um grande escritor russo, ‘se Deus não existe, tudo é permitido”.

Em junho anuncia-se a criação de um fundo de caridade para ajudar na aquisição de casas para os pobres, reafirmando um dos direitos mais propalados em abril de 74, o direito à habitação.

No mês de julho voltava-se a falar da pobreza – material e espiritual – fazendo-se uma ligação com as comemorações do ano santo.

Em agosto, a temática mudava para os emigrantes e assim permaneceria até outubro.

Em agosto, a temática mudava para os emigrantes e assim permaneceria até outubro. Títulos de editorial como “Os emigrantes são nossos irmãos”, em agosto, ou “Vamos receber como irmãos os deslocados do ultramar”, pontuam a primeira página da Voz da Fátima, pedindo-se sempre uma “normalização” das relações entre a Igreja e o Estado em nome da paz; que a revolução de abril não se “volt[e] contra a Igreja em Portugal” porque os portugueses são “ao mesmo tempo cidadãos de Portugal e filhos da Igreja. E nós queremos (ou desejamos ardentemente) que Portugal continue a poder reconhecer a sua alma cristã e católica. Nós não queremos na nossa terra uma guerra religiosa. Nós queremos que a Igreja respeite o Estado e o Estado respeite a Igreja”.

“A Mensagem de Fátima é uma promessa de paz. Irmão peregrino, vamos orar fervorosamente e vamos oferecer ao Altíssimo os sacrifícios da nossa vida do dia-a-dia para que, pela mediação do Coração Imaculado de Maria Santíssima, Portugal se conserve fiel ao Senhor e mereça o dom da paz, no progresso e na liberdade”. O jornal ia publicando, entretanto, as sucessivas notas pastorais do episcopado sobre o momento da vida política, social, económica e educativa do país: as opções, as contradições e os desafios.

“Onde quer que eles (nossos irmãos do Ultramar) nos batam à porta, vamos abrir-lhes a porta e acolhê-los. E oxalá não tarde a hora em que, amainada a tempestade, eles regressem à sua África, chamados desta vez pelos africanos, para os ajudarem a prosseguir na marcha de uma História comum, pelos caminhos que ajudaram a abrir”.

Estas temáticas iriam ser depois desenvolvidas ao longo do jornal nos anos seguintes, sempre a partir da mensagem de Fátima e das suas chaves de leitura.

Fátima e a Cátedra de Pedro: a evidência de uma relação, lembrada na Voz da Fátima

Na edição de 13 de maio de 1991, data em que o Papa João Paulo II cumpria a sua segunda presença na Cova da Iria, o mensário do Santuário de Fátima recordava os sete Papas que haviam liderado a Igreja no “tempo de Fátima”. De 1917 a 1991, eram lembrados os Pontífices e a sua relação com a Mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, nas aparições de 1917, assim como as intervenções que fizeram sobre o tema, com especial relevo para o Papa Paulo VI e para o Papa que então regressava em peregrinação a Fátima. A redação, que hoje repaginamos em excertos, era oferecida no periódico como um conselho para os “cristãos a que, não deixando de se conduzir pelo coração, saibam dar algum cuidado às exigências da razão”.

Excertos dos artigos “Sete Papas no tempo de Fátima” e “Grandes intervenções dos Papas em Fátima”, da edição de 13 de maio de 1991 da Voz da Fátima



Bento XV

O seu pontificado foi dominado pela 1ª guerra mundial e pelas suas consequências. Fez inúmeros apelos de paz. São conhecidas as suas intervenções de 5 de Maio de 1917, recomendando a oração pela paz, principalmente às crianças, e de 1 de Agosto do mesmo ano, propondo às potências beligerantes um programa de sete pontos em que se propunha uma paz, baseada na justiça e não no triunfo militar.



Pio XI

Em 1929 deu uma clara demonstração da sua crença na veracidade das aparições de Fátima, distribuindo estampas aos alunos do Colégio Português em Roma e benzendo uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima para o mesmo Colégio.



Pio XII

Fervoroso devoto de Nossa Senhora, definiu o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu (1951) e dedicou uma encíclica à sua realeza. Foi o grande impulsionador da mensagem de Fátima: enviou um legado a coroar a Imagem de Nossa Senhora de Fátima (1946) e marcou para Fátima o encerramento do Ano Santo de 1950-1951.

Em 12 de Novembro de 1954 a igreja do Santuário de Fátima era elevada à categoria de basílica. Na Carta Apostólica “Luce superna” Pio XII admitia com clareza que Nossa Senhora aparecera na Cova da Iria.



João XXIII

A simplicidade dos filhos de Deus O Cardeal de Veneza, Angelo Roncalli, veio a Fátima presidir à peregrinação de 13.05.1956. Na sua homilia percorreu de fio a pavio as aparições do Anjo e de Nossa Senhora, num gesto de simplicidade que nenhum outro cardeal

até hoje repetiria. Eleito Papa continuaria a clareza de Pio XII e pelos fins do ano de 1959, quando regressava da Itália a Virgem Peregrina, pediria ao Santuário de Fátima que lhe enviasse para Roma as pombas que a tinham acompanhado.



Paulo VI

No fim da terceira sessão do Concílio (21 de Novembro de 1964), anunciou a concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima e em 13 de Maio de 1967, cinquentenário da primeira aparição, fez -se peregrino do mesmo Santuário.

O CICLO DA ROSA DE OURO

Durante o Concílio Vaticano II permanecia no ar a questão de saber se Pio XII tinha feito a consagração que Nossa Senhora pedira - um problema que só parece ter terminado em 1984! Paulo VI, certamente comovido por uma petição de 500 padres conciliares, resolve renovar a consagração feita em 1942, em pleno Concílio Ecuménico, no mesmo dia em que publicamente toma a decisão de proclamar Nossa Senhora “Mater Ecclesiae” Mãe da Igreja. E na mesma ocasião, anuncia que vai oferecer a Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima.

PEREGRINO DE FÁTIMA

Muitos católicos não compreenderam e criticaram mesmo publicamente esta peregrinação. Mas o Papa da grande tormenta pôs conciliar, embora à última hora, decidiu que vinha a Fátima. Publicou então para toda a Igreja a bela exortação “Signum magnum” e começou assim a sua homilia na Cova da Iria: “Tão grande é o nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a nossa missão apostólica, tão grande é a nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria”.



João Paulo I

Só teve 33 dias de pontificado. Mas, tal como João XXIII, estivera em Fátima um ano antes, como cardeal de Veneza. Falou com a Irmã Lúcia e depois escreveu um artigo em que se referia ao Milagre do Sol, e citava Karl Rahner: “Está em acto, mesmo no interior da Igreja um empenho exclusivo do homem pelas realidades temporais, o que não é escolha legítima mas uma apostasia e perda total de fé”.



João Paulo II

“DEVO A MINHA VIDA A NONA SENHORA DE FÁTIMA”

Ao sair ileso de um atentado diabolicamente preparado para o eliminar, e ao aperceber-se da coincidência do dia com a data da primeira aparição de Nossa Senhora, o Papa polaco, em 9 de Maio de 1982 confidenciara aos cristãos reunidos na Praça de S. Pedro: “Aproveitando este convite, desejo sobretudo responder à necessidade do coração, que, no primeiro aniversário do atentado à minha pessoa, me impele a ir junto dos pés da Mãe de Deus em Fátima, a fim de Lhe agradecer a sua intervenção, salvando a minha vida e restituindo-me a saúde”.

A segunda visita do Papa João Paulo II à Cova da Iria, a 13 de maio de 1991 - que viria em reportagem na edição do mês seguinte da Voz da Fátima - e as visitas dos seus sucessores, o **Papa Bento XVI**, a 13 de maio 2010, e do **Papa Francisco**, a 12 e 13 de maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições, viriam confirmar a ligação da Cátedra de Pedro com o acontecimento de Fátima, uma relação que é constantemente lembrada nas páginas do jornal centenário do Santuário de Fátima.

“O que vivemos hoje é um problema humano” refere arcebispo Peña Parra

Substituto da Secretaria de Estado do Vaticano esteve em Portugal, a presidir à primeira peregrinação a Fátima sem limitações. Falou da paz e da guerra, como “dinâmicas” humanas às quais os cristãos devem dar respostas concretas, trabalhando em conjunto pelo “único caminho” viável para a humanidade: a construção da paz.

D. Edgar Peña Parra, natural da Venezuela, é diplomata da Santa Sé, carreira em que ingressou em 1993, e foi núncio apostólico no Paquistão e em Moçambique.

Carmo Rodeia

O Senhor fala de uma humanidade ferida. O que é que nos trouxe até aqui e como é que podemos curar estas feridas?

Eu trouxe esta intenção a Fátima no sentido de todos, em conjunto, podermos trabalhar pela paz. O papa Pio XII afirmou que com a paz todos ganham e com a guerra todos perdem. Estamos a ver, lamentavelmente, ao que, uma vez mais, no coração da Europa, essa situação tão difícil nos está a levar. E, por isso, depois de ter recebido e aceitado o convite do cardeal António Marto para presidir a esta festa, logo decidi que ao vir aqui a Fátima, aos pés da Virgem Maria, só poderia trazer essa intenção: pedir pela Paz.

Nossa Senhora também deixou essa mensagem de que era preciso rezar pela paz e falou mesmo da Rússia, não do ponto de vista geográfico, mas como símbolo do perigo que este regime emergente representava para a humanidade, por negar a Deus.

A questão da guerra hoje não é religiosa, mas o que é que a religião pode fazer pela paz?

O testemunho que releva da vida cristã, com os valores de vida cristã, é essencial. Como diz o apóstolo São Tiago, uma fé sem obras é uma fé morta. É muito triste também para nós como cristãos do mundo ver esta guerra entre irmãos, entre cristãos, entre homens e mulheres que creem em Deus. Como diz, e bem, hoje não é uma questão de religião; é uma questão do próprio Homem.

É um problema político, então... Como interpreta esta guerra?

É, sobretudo, um problema humano. É uma dinâmica: ou fazemos tudo o que estiver ao nosso alcance para promovermos a paz ou optamos por uma dinâmica de guerra que passa pela produção e venda de armas, o tráfico de armas, a arrogância política, o desejo da preponderância sobre os outros, a autossuficiência...

São problemas humanos que se veem depois espalhados na vida política, social e económica do mundo. Mas a origem está no coração de cada um de nós. O Papa, de resto, quando começou este conflito, pediu aos responsáveis que olhassem para o seu interior, convidou-os a verem-se dentro de si, para encontrarem formas de poder contribuir para a paz. É, de facto, uma questão de dinâmica: se somos homens de paz, vamos fazer tudo para reforçar isto. Se não, faz-se o contrário. E hoje estamos a fazer o contrário em muitos lugares.

Paulo VI pediu aos homens, aqui em Fátima, para serem homens, e isso pressupõe aquilo a que hoje Francisco chama de fraternidade. Não temos sido capazes de ser fraternos?

Estamos a falar da conversão humana. Os valores humanos e os valores cristãos são vizinhos, estão muito perto uns dos outros, quase que se confundem. Encontro muitas pessoas que não têm religião, mas que são boas, são homens e mulheres honestos, de boa vontade; homens e mulheres que dão a vida por uma causa humana... como Ghandi. Não é uma questão religiosa, insisto; é um problema de dinâmica. Ou queremos genuinamente a paz e fazemo-la ou não a queremos e investimos na guerra, quaisquer que sejam as razões por detrás dessa opção.

Não há vontade humana para parar a guerra...

Pois, é uma questão de vontade humana, diz bem; de conversão do coração dos homens, da conversão do coração de cada um.

Paulo VI falou num tempo em que o nuclear era uma ameaça. Como hoje também o é...

Sim, sem dúvida; quando há esse poder é sempre difícil. Aliás, quando alguém tem armas tão mortíferas é sempre mais difícil. A possibilidade dessas armas serem usadas é real; esperemos que não. As notícias que vemos e ouvimos, algumas palavras que

são ditas apresentam essa arma como possível. Desejamos que não o seja.

Que papel tem Fátima e esta mensagem, em particular, na chave de leitura deste conflito?

Esta é uma mensagem para todos os cristãos, independentemente de serem católicos ou não. A mensagem de Fátima é atual e para todos. É preciso que juntos possamos fazer um mundo melhor. Hoje existem muitos homens e mulheres que não acreditam, e não acreditam porque não têm testemunhas.

O primeiro momento de amor é eu ser capaz de dizer: eu quero ser como esta pessoa, isto é, descobrir a minha vocação, seja no matrimónio, na vida consagrada, na vida religiosa. Se calhar, temos de regressar aos atos dos Apóstolos, às origens, quando tudo começou. Queriam-se uns aos outros, respeitavam-se, eram amigos uns dos outros... Se calhar, esta é a falta de testemunho que temos hoje para converter.

É esse o desafio da Igreja?

Hoje e sempre.

Qual é o papel deste Santuário nesse desafio?

Há 40 anos, o Papa João Paulo II veio a Fátima para rezar. O papel do Santuário, e dos santuários, é este: permitir que os cristãos se encontrem num espaço e numa vivência comunitária da sua fé. E temos de rezar, de recuperar a força da oração, a força incrível que temos em todos e em cada um dos santuários.

Em Fátima, lembrei-me do Santuário de Nossa Senhora da Guadalupe, no México, onde estive algum tempo... Os santuários têm uma possibilidade e uma força incríveis! Como diz o Evangelho: quando dois ou três se reúnem em meu nome é uma grande alegria e fazemos comunidade.

De facto, os santuários estão cheios, mas as igrejas estão vazias... É a instituição que está em causa?

Falamos de uma Nova Evangelização. Quero partilhar o seguin-

te: estive no Equador há cerca de três semanas e encontrei-me com todos os bispos locais. Falando com eles, com esta preocupação da vida da Igreja pós-pandemia, disseram-me que nunca tinham tido tanta participação na vida da Igreja como na Semana Santa, quando foi possível o regresso. Naturalmente que há dificuldades, mas a Igreja Católica tem muitos ritmos.

Isto é, a Nova Evangelização tem de ser um convite permanente a que as pessoas voltem, que voltem aos domingos, que criem momentos de oração em família, mesmo que não gostem do padre, que não se sintam bem na sua paróquia; procurem outra, atendam a outro lugar, mas não deixem de participar, de estar presentes... O mais importante são os princípios que temos dentro e que temos de recuperar.

O pós-pandemia está a dar-nos mais uma oportunidade, é isso que está a dizer?

Eu acho que a grande lição deste período em que tudo ficou fechado, em que todos vivemos de forma especial, é que somos chamados a retomar o essencial. E o que é o essencial? A família, Deus...

Temos de sair melhores... É verdade que não podemos falar em pós-pandemia, mas o grande desafio depois da COVID-19, de cada dia, é sermos melhores.

O que leva deste lugar?

Levo reforçada a minha fé. O testemunho da oração aqui é muito especial; sinto-me pessoalmente abençoado e tenho esperança. Quando vemos tanta gente a rezar em conjunto isso dá-nos o alento para que todos os dias também nós sejamos melhores.



Pequenos Mensageiros fazem Adoração Eucarística e rezam pelos Santos Pastorinhos

Grupo dos Pequenos Mensageiros na Paróquia de S. Félix da Marinha, diocese do Porto participaram num momento de Adoração Eucarística com crianças e Velada de Oração em Memória dos Santos Pastorinhos.

Elisabete Pinto | catequista e responsável paroquial dos Pequenos Mensageiros da Paróquia de S. Félix da Marinha, diocese do Porto

Para nos dar a vida eterna, Jesus teve de dar a Sua, numa Cruz, porque te ama, porque nos ama com amor eterno! E como muitos vão desperdiçar esta graça, se não tiverem quem reze e quem O adore por eles, porque O rejeitam por não O amarem por Si mesmo, nem O amam no próximo, que Deus põe todos os dias na vida de cada um! E que fazemos nós por Jesus para retribuir tão grande amor e salvar almas?!

Foi assim, com este espírito adorador e reparador, que nasceu a Adoração Eucarística com crianças, na Paróquia de S. Félix da Marinha, sob a orientação do nosso pároco, o P. Joaquim Paiva, e do capelão, o padre Adriano Brito, na capela de Santa Cruz da Praia da Granja.

A Adoração Eucarística mensal com crianças é feita a partir de programas aprovados pelo nosso pároco, e conta com a participação de um animador musical, que favorece o encontro pessoal das crianças com Je-

sus Vivo, na hóstia consagrada.

Assim, temos Adoração Eucarística com crianças, no primeiro sábado de cada mês, durante todo o ano, há 17 anos, com uma interrupção em tempo de pandemia.

A Velada de Oração em Memória dos Pastorinhos foi realizada inicialmente fora desta paróquia, a pedido da responsável diocesana, Teresa Andrade, e atualmente realiza-se nesta paróquia, com o envolvimento de crianças da catequese, desde a constituição do Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima de S. Félix da Marinha, ou seja, há 10 anos.

O Grupo dos Pequenos Mensageiros, com 10 crianças do 1.º, 3.º e 4.º anos da Catequese, foi constituído apenas este ano de catequese, com a aprovação do nosso pároco, o padre Joaquim Paiva, e as crianças revelam grande alegria e entusiasmo pela Mensagem de Nossa Senhora de Fátima e pela vida dos Pastorinhos de Fátima.



"Para mim adorar Jesus é estar próxima d'Ele, tê-LO ao meu lado. Quando rezo o terço sinto Maria em mim. Participar no grupo dos pequenos mensageiros é seguir o caminho dos pastorinhos no amor a Deus."

CAROLINA MAGALHÃES ALVES
3.º ano da Catequese,
e sua Mãe, Andreia Magalhães

E tu, já rezaste hoje?

Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Braga convidou adolescentes para um dia de oração.

Setor Infantil do MMF | Crianças e Adolescentes da Diocese de Braga

No dia 7 de maio, o Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Braga promoveu um Encontro para Adolescentes (dos 13 aos 16 anos), no Centro Pastoral Diocesano. Provenientes de algumas paróquias da diocese, participaram neste Encontro 28 adolescentes, juntamente com os seus catequistas. O objetivo deste encontro foi ajudar estes grupos de catequese a terem uma experiência de fé sob o carisma da Mensagem de Fátima, destacando a Oração e, de uma forma mais profunda, a Adoração.

Subordinado ao tema "E tu, já rezaste hoje?", a equipa do Secretariado Diocesano procurou proporcionar ao grupo um momento inicial de formação sobre a importância da Oração na nossa vida. Com o apoio de um powerpoint, frases e imagens alusivas ao tema, levamos os adolescentes a refletir e a questionarem-se: em algum momento de oração/

diálogo com Deus, pedi, louvei, agradei, contemplei? Ou nem pensei? Porque quando rezamos nós pedimos, agradecemos, louvamos e contemplamos a Deus. Daí, procuramos ajudar o grupo a compreender a importância da oração na vida do cristão, levando-o a refletir que, assim como respirar é vital para existirmos, também a oração é vital para vivermos no amor de Deus. A Oração aproxima-nos de Deus. Conhecermos e vivermos a Mensagem de Fátima pode ajudar-nos nesse caminho. Após uma breve explicação das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em 1917, ajudamos o grupo a compreender a importância da oração, particularmente da oração do terço, visto ter sido o pedido mais insistente da Mãe do Céu às três crianças da Cova da Iria. Porquê? Porque rezando o terço, somos convidados a contemplar os mistérios da vida de Jesus, pe-

dindo a Sua Mãe que interceda junto d'Ele. Rezar os seus mistérios é conhecer a Sua vida!

Numa dinâmica mais prática, convidamos os adolescentes a fazerem a sua própria dezena, com materiais simples e práticos: fio norte, contas e cruces. Foi um trabalho realizado em pequenos grupos, para que pudesse haver mais interação e interajuda na construção das dezenas. Depois de construídas (foram benzidas durante o Encontro), e acompanhados pela mão materna de Maria, os adolescentes rezaram a oração do terço nos jardins do Centro Pastoral, procurando meditar nos momentos da vida de Jesus, que recordamos nos Mistérios da Alegria (Gozosos), contemplados no dia de sábado. Através desta oração comunitária, os participantes também conheceram alguns episódios ocorridos com os Pastorinhos, que se encontram referenciados

no livro Memórias da Irmã Lúcia. Caminhando, cantando, escutando e refletindo nas meditações, os adolescentes vivenciaram esta oração tão querida e pedida com tanta perseverança por Nossa Senhora, em Fátima.

Na parte da tarde, após um momento livre, os adolescentes foram desafiados a aprofundar um pouco mais a oração, através da Adoração, um prolongamento da Eucaristia, pois permite-nos estar mais pertinho de Jesus, presente num pedacinho de pão: na hóstia consagrada. Após falarmos sobre as aparições do Anjo da Paz aos três Pastorinhos e do que lhes ensinou, nomeadamente sobre as orações e gestos de adoração, o grupo aprendeu um pouco mais sobre este momento especial de encontro com Jesus, que podemos viver e experienciar em grupo, numa Adoração Eucarística, ou quando entramos numa igreja e visitamos Jesus que se encontra

no Sacrário. Na Capela da Imaculada, no Centro Pastoral Diocesano, o grupo de adolescentes e os seus catequistas puderam viver e experienciar uma Adoração a Jesus, presente na hóstia consagrada sobre o altar. Foi um momento particularmente profundo de oração, onde cantamos, meditamos, contemplamos, escutamos a Palavra de Deus e, acima de tudo, adoramos Jesus.

No final do Encontro, e com a sua dezena na mão, os adolescentes assumiram o compromisso de a levar consigo todos os dias, no bolso do casaco ou na mochila, para se recordarem da importância da oração do terço, que quando rezamos estamos a meditar na vida de Jesus e que é na oração que encontramos a força, a confiança e a fé que nos levam a uma autêntica relação com Deus, sempre sob a proteção de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Jovens da catequese de Vila Nova de Oliveirinha num fim de semana especial em Fátima

Tânia Completo | catequista da Unidade Pastoral Tábua, diocese de Coimbra

Nos dias 18 e 19 de junho, os jovens da catequese de Vila Nova de Oliveirinha – Unidade Pastoral de Tábua – participaram num fim de semana muito especial, organizado pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), sob coordenação do seu assistente nacional, o padre Daniel Mendes.

Os jovens partiram rumo a Fátima com a missão de participarem num retiro de preparação para a sua Profissão de Fé e regressam com um sentimento de pertença muito grande a este lugar! Muitos conheciam apenas o Santuário de Fátima como o local onde os seus pais algum dia os levaram a cumprir promessas, num ritual familiar, por vezes apressado, marcado pela fila para acender uma vela, tirar uma fotografia, comprar a lembrança e regressar em paz a casa. Outros conheciam-no pelo que viram na televisão e nos filmes da catequese. Já alguns anos que os pais dizem que têm de ir a Fátima, “mas ainda não calhou”. O que não calha todos os dias são experiências como as vividas durante este fim de semana, experiências de uma tamanha clareza para os nossos jovens, que os fizeram sentir Igreja e acreditar que o caminho de santidade é para todos nós! Todo este caminho foi feito aprofundando a vida humilde e completamente normal dos três pastorinhos de Fátima, com as suas caracte-

cas próprias, feitos, vergonhas e medos, até receberem a mensagem da “senhora mais brilhante que o sol”, que lhes pediu orações, sacrifícios e a reparação das ofensas a Deus. Até aqui, qualquer um dos nossos jovens poderia ser um destes pastorinhos! Daqui para a frente, tudo irá depender da resposta à pergunta de Nossa Senhora: “Querei oferecer-vos a Deus?”

O programa de acolhimento dinamizado pelo MMF, conhecido como “What’s Fátima”, faz jus às questões que se colocam nestas idades e desmistifica a rigidez dos conteúdos que muitas vezes estão depositados de uma forma compactada nos nossos catecismos. Os jovens ficaram alojados na Casa da Visitação, onde têm ao seu dispor capela, sala de oração, sala de convívio e espaços que também incentivam o seu sentido de partilha e responsabilidade; a cozinha, por exemplo, onde cada um pode colocar à prova os seus dons para melhor servir os outros!

A Irmã Marta, com o seu jovial método de catequizar, cativa qualquer jovem, levando-os aos sítios mais especiais, que Fátima reserva para nós: a Cova da Iria, Valinhos, Aljustrel, a Casa das Candeias foram locais palmilhados num espírito de proximidade e alegria, com detalhes e curiosidades da história que passou a ser parte da nossa história: a vida dos três pastorinhos, Fran-

cisco, Jacinta e Lúcia.

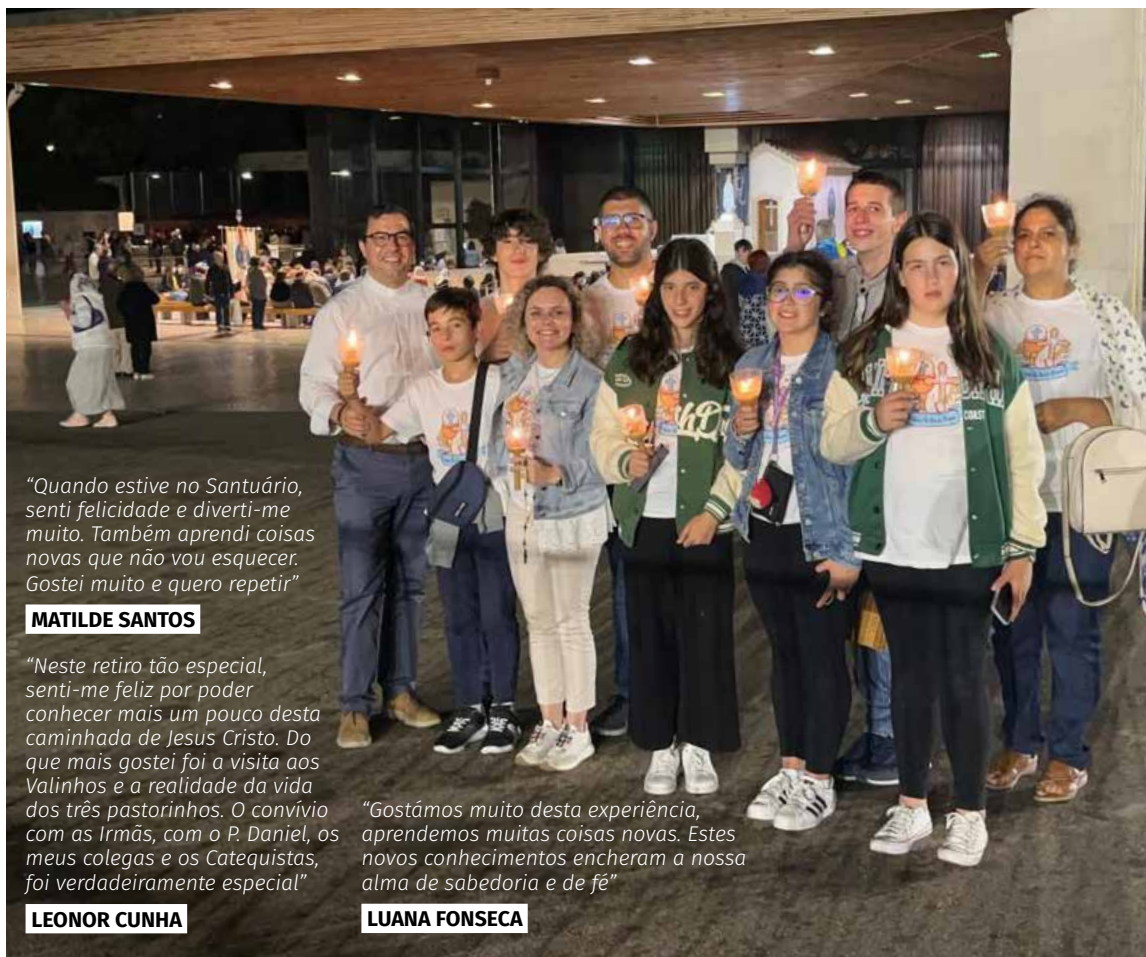
Foi um fim de semana tão intenso, que as imagens não nos saem da memória e a vontade é guardá-las para sempre no coração!

O sorriso dos nossos jovens, os seus testemunhos, o orgulho que sentimos neles e a alegria

de cada pai, ao constatarem que os seus filhos chegaram felizes do retiro, foi a certeza de uma experiência que todos querem repetir. Foram momentos de formação, oração, crescimento espiritual e humano, que se enraizarão na memória de cada um.

À semelhança do tema do

Santuário, para este ano pastoral “Levanta-te! És testemunha do que viste!”, também nós, que crescemos em sabedoria e graça, queremos levantar-nos e afirmarmos a nossa fé, “como candeias que Deus acendeu” e o MMF, colocou nas nossas mãos!



“Quando estive no Santuário, senti felicidade e diverti-me muito. Também aprendi coisas novas que não vou esquecer. Gostei muito e quero repetir”

MATILDE SANTOS

“Neste retiro tão especial, senti-me feliz por poder conhecer mais um pouco desta caminhada de Jesus Cristo. Do que mais gostei foi a visita aos Valinhos e a realidade da vida dos três pastorinhos. O convívio com as Irmãs, com o P. Daniel, os meus colegas e os Catequistas, foi verdadeiramente especial”

LEONOR CUNHA

“Gostámos muito desta experiência, aprendemos muitas coisas novas. Estes novos conhecimentos encheram a nossa alma de sabedoria e de fé”

LUANA FONSECA

A Irmã Isolinda, as crianças e a Mensagem de Fátima

Diácono Alfredo Bernardo Serra | presidente do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese de Portalegre-Castelo Branco

Na mensagem de Fátima, a consagração tem lugar central. O seu foco é a entrega ao Coração Imaculado de Maria, pedida por Nossa Senhora aos videntes nas suas aparições. Uma expressão extraordinária tem sido a repetida consagração do mundo e da Rússia, como aconteceu uma vez mais, com menção também da Ucrânia e a paz naquele país, no passado dia 25 de março, por iniciativa do Papa Francisco.

Maria pediu aos Pastorinhos, em primeiro lugar, a consagração a Deus, logo na aparição de maio, quando perguntou se se queriam oferecer a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele lhes enviase, “em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores”. À resposta positiva dos videntes, a Virgem diz-

-lhes: “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”. De imediato, abriu as mãos e comunicou-lhes “uma luz tão intensa”, que, penetrando-lhes “no peito e no mais íntimo da alma”, os fez ver a si mesmos em Deus, como testemunha Lúcia. Os Pastorinhos reagem com a adoração a Deus, como tinham aprendido do Anjo, e Nossa Senhora exorta-os a rezarem o terço, todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra (ver Memórias, 173-174). É na sequência desta entrega a Deus e do reconhecimento de Maria como sua mensageira e medianeira de graças para os homens que se compreende a consagração ao seu Coração Imaculado. Esta “consiste na entrega total a Deus com as nossas alegrias e dores, como Maria, por Maria e



como Maria, para fazer frutificar a consagração batismal na vida e na vocação de cada um” (D. António Marto). Este ato de entrega é acompanhado de outros que alimentam e manifestam o compromisso de uma vida em confiança filial e intercessão pelos outros: devoção dos cinco primeiros sá-

bados, conversão, sacramento da Reconciliação, comunhão eucarística, oração do rosário, meditação dos mistérios de Cristo, misericórdia e reparação, súplica pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo e na Igreja.

A propósito da consagração acima referida, o Papa Francisco dis-

se que não é uma fórmula mágica, mas o “gesto da entrega plena dos filhos que, na tribulação desta guerra cruel, desta guerra insensata que ameaça o mundo, recorrem à Mãe. Como as crianças que, quando estão assustadas, vão ter com a mãe a chorar, à procura de proteção, recorreremos à Mãe, lançando no seu Coração medo e sofrimento, entregando-nos nós mesmos a Ela. É colocar naquele coração límpido, incontaminado, onde Deus Se espelha, os bens preciosos da fraternidade e da paz, tudo quanto temos e somos, para que seja Ela – a Mãe que o Senhor nos deu – a proteger-nos e a guardar-nos”.

Consagração é, portanto, confiar-se a Deus pelas mãos de Maria. Este mês de maio é convite a renová-la e a intensificar a relação filial com a Mãe do Céu.

“Uma humanidade com coração de mãe trabalha incansavelmente em favor da justiça”, diz bispo de Coimbra

D. Virgílio Antunes presidiu à peregrinação de junho e alerta para a necessidade de os cristãos e a Igreja, em particular, terem um “coração de mãe”, como o de Maria.

Carmo Rodeia

O bispo de Coimbra afirmou na homília da missa da peregrinação de junho, no dia 13, que o Coração Imaculado de Maria “é profundamente inspirador” para a humanidade, “frequentemente desorientada e perdida nas suas escolhas”. “Uma humanidade com coração de mãe trabalha incansavelmente em favor da justiça, junta os irmãos para que dialoguem, se respeitem e encontrem na sua condição de família os caminhos para a paz”, disse D. Virgílio Antunes ao explicar que o “baixar dos braços” por parte de pessoas, instituições, nações, organizações mundiais “nunca corresponde ao sentido materno do amor, que vai até ao fim”.

“O Coração Imaculado de Maria, que celebramos nesta peregrinação, é profundamente inspirador para a humanidade que somos, frequentemente desorientada e perdida nas suas escolhas, nos caminhos de confronto bélico que põe irmãos contra irmãos, nos atentados à vida própria ou alheia, nas múltiplas injustiças perpetradas contra todos os mais frágeis”, desenvolveu.

Segundo D. Virgílio Antunes,



uma humanidade com coração de mãe “não pode permitir” que alguém chegue ao desespero “diante das dificuldades, das doenças, da pobreza ou da solidão”. “Uma sociedade com coração de mãe não desiste, pois uma sociedade que desiste de alguém ou que deixa de estar ao lado dos que estão à beira do desespero é uma sociedade

falida”, afirmou o bispo de Coimbra, que foi reitor do Santuário de Fátima antes da ordenação episcopal, a 3 de julho de 2011 na Basílica da Santíssima Trindade.

“Uma humanidade com coração de mãe está especialmente atenta aos mais débeis e mais expostos a toda a espécie de explorações: as crianças, as mulheres, os doentes, os idosos”, disse.

D. Virgílio Antunes lembrou que a peregrinação convoca a um “compromisso pessoal de fé e de vida”, e que, como cristãos, como Igreja, somos “chamados a ir com plena disponibilidade para realizar o grande projeto de Deus” proclamado pela Virgem Maria: “Dar coração à Igreja, dar coração ao nosso mundo”.

“A Igreja, peregrina nesta terra, encontra na Virgem Maria a inspiração e o modelo para a realização da sua missão de sair, de ir ao encontro de todos os que anseiam pelo encontro com o Deus da Vida”, explicou na homília da celebração que incluiu a bênção aos doentes e terminou com a procissão do adeus.

D. José Ornelas convidou peregrinos a estarem “atentos aos milhões de pessoas atingidas pela guerra”

“Esta solidariedade precisa de estar atenta não apenas aos dramas concretos da guerra, mas também às suas consequências, que todos estamos a sentir agora no nosso país e no mundo

inteiro”, disse D. José Ornelas, no dia 13, no final da Peregrinação Aniversária de junho.

O bispo de Leiria-Fátima salientou que as consequências da guerra geram “fome, miséria, dificuldades”, de todo o género e “em todo o mundo”: “Peçamos ao Senhor e estejamos atentos para colaborar, minorar as dificuldades e obter o dom da justiça e da paz”, acrescentou. Neste contexto, pediu aos presentes no recinto de oração que “na oração e na atitude ativa de solidariedade” procurem “estar atentos aos milhões de pessoas atingidas pela guerra, especialmente na Ucrânia”, pedindo a intercessão de Maria, Rainha da Paz “pela solução dos conflitos armados no mundo”.

Na Peregrinação Internacional Aniversária do 13 de junho participaram 25 grupos, de 13 países para além de Portugal. O bispo diocesano, na saudação aos peregrinos espanhóis, italianos e ingleses, assinalou a superação do vírus, que “ainda causa dificuldades no mundo”, lembrando as vítimas da pandemia e da “terrível guerra”, incentivando-os a pedirem justiça e paz para o mundo.

Regresso da Peregrinação Nacional das Crianças é “momento de alegria” afirma Reitor

Novo bispo da diocese de Leiria-Fátima preside à Peregrinação das Crianças e salienta que “coragem e confiança dos pastorinhos” são exemplo para o mundo inteiro.

Carmo Rodeia

O bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, presidiu no dia 10 de junho à Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima, a primeira em três anos, e destacou a “coragem e a confiança” dos pastorinhos como exemplo para os mais novos.

Os Pastorinhos “tiveram coragem e foram dizendo sempre aquilo que tinham visto e aquilo que tinham entendido. Os adultos levaram mais tempo a entender, mas, diante da força e da verdade deles, também os adultos acabaram por aceitar aquilo que eles diziam. E os pastorinhos perceberam que, tendo Jesus por perto, mesmos as coisas mais difíceis são possíveis”,

disse o bispo de Leiria-Fátima na sua homília.

D. José Ornelas referiu a “confiança em Jesus” que os Pastorinhos tinham como exemplo para as crianças.

“Esta é a primeira palavra que os pastorinhos nos deixam neste dia: olhar com amor e confiança para Jesus, como Maria nos ensina, pois Ele acompanha sempre a nossa vida, dá-nos alegria, dá-nos coragem, dá-nos compreensão das coisas e ensina-nos a amar as outras pessoas como Ele nos ama”, afirmou.

O bispo de Leiria-Fátima pediu, ainda, uma “especial atenção” para as crianças da Ucrânia, que vivem “uma guerra cruel”,

para que todos sejam “capazes de ajudar e dar coragem para vencer as dificuldades”.

Reitor do Santuário deseja que as crianças assumam compromisso de “construir um mundo melhor”

O padre Carlos Cabecinhas afirmou que o regresso presencial da Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário é “momento de alegria”, e deseja que levem o “compromisso de fazer um mun-

do melhor”.

“Para nós é significativa esta Peregrinação das Crianças. Ao longo dos anos, a Peregrinação Nacional das Crianças tornou-se a segunda maior peregrinação ao Santuário e, por isso, é um momento de alegria retomarmo-la. Sabemos que o número de crianças é reduzido, mas, ainda assim, é bom sinal, dá ânimo e mostra que estamos a regressar à normalidade possível”, afirmou.

Este ano a recordação entregue às crianças participantes foi um coração. “Este coração tem um sentido muito específico que é convidar as crianças a acolherem a Deus no coração, mas também que elas sintam que estão no co-

ração de Deus e, por isso, não é apenas um coração, mas tem um espelho, onde elas próprias se veem presentes no coração de Deus”, explica o padre Carlos Cabecinhas.

O reitor referiu que, neste tempo, com tantas dificuldades que também afetam as crianças, “seja a pandemia, a guerra ou a realidade dos abusos”, se torna importante transmitir esta mensagem de “confiança em Deus”.

“Que levem esta mensagem de confiança em Deus que as acompanha em todos os momentos e as ajuda a superarem as dificuldades; e gostava que levassem o compromisso para construir um mundo melhor”, concluiu.

Chave de leitura da relação entre o Papa e a mensagem de Fátima revelada em julho

João Paulo II foi decisivo para entrelaçar a Mensagem e a vocação do sucessor de Pedro

Carmo Rodeia

Após o atentado de que foi alvo, no dia 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro, ainda em convalescença na clínica Gemelli, em Roma, o Papa São João Paulo II pediu o envelope com a terceira parte do Segredo de Fátima, o qual já fora levado aos seus predecessores que o devolveram sempre ao Santo Ofício: “Sua Eminência o Cardeal Franjo Šeper, Prefeito da Congregação, a 18 de julho de 1981, entregou a Sua Ex.cia Rev.ma D. Eduardo Martínez Somalo, Substituto da Secretaria de Estado, dois envelopes: um branco, com o texto original da Irmã Lúcia em língua portuguesa; outro cor de laranja, com a tradução do segredo em língua italiana. No dia 11 de agosto seguinte, o Senhor D. Martínez Somalo devolveu os dois envelopes ao Arquivo do Santo Ofício”.

O movimento é descrito ao menor por Tarcísio Bertone, cardeal da Cúria Romana, arcebispo emérito de Vercelli e secretário da Congregação para a Doutrina da Fé: “Como é sabido, o Papa João Paulo II pensou imediatamente na consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e compôs ele mesmo uma oração para o designado ‘Ato de Entrega’, que haveria de ser celebrado na Basílica de Santa Maria Maior a 7 de junho de 1981, solenidade de Pentecostes, dia escolhido para comemorar os 1600 anos do primeiro Concílio Constantinopolitano e os 1550 anos do Concílio de Éfeso.

O Papa, forçosamente ausente, por se encontrar em convalescença, enviou uma radiomensagem com a sua alocução: “Ó Mãe dos homens e dos povos, Vós conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo, acolhei o nosso brado, dirigido no Espírito Santo diretamente ao vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva do Senhor aqueles que mais esperam por este abraço e, ao mesmo tempo, aqueles cuja entrega também Vós esperais de maneira particular. Tomai sob a vossa proteção materna a família humana inteira, que, com enlevo



afetuoso, nós Vos confiamos, ó Mãe. Que se aproxime para todos o tempo da paz e da liberdade, o tempo da verdade, da justiça e da esperança”.

Para responder mais plenamente aos pedidos de Nossa Senhora, o Santo Padre quis, durante o Ano Santo da Redenção, tornar mais explícito o ‘Ato de Entrega’ de 7 de junho de 1981, repetido em Fátima no dia 13 de maio de 1982. E, no dia 25 de março de 1984, quando se recordava o fiat pronunciado por Maria no momento da Anunciação, na Praça de S. Pedro, em união espiritual com todos os bispos do mundo previamente convocados, o Papa entregou ao Imaculado Coração de Maria os homens e os povos, com expressões que lembram as palavras ardorosas pronunciadas em 1981: “E por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós que sentis maternalmente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos diretamente ao vosso Coração: abraçai, com amor de Mãe e de Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos. De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles ho-

mens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade. À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus”.

Depois, o Papa continua com maior veemência e concretização de referências, quase comentando a Mensagem de Fátima nas suas predições infelizmente cumpridas: “Encontrando-nos hoje diante Vós, Mãe de Cristo, diante do vosso Imaculado Coração, desejamos, juntamente com toda a Igreja, unir-nos à consagração que, por nosso amor, o vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: ‘Eu consagro-Me por eles – foram as suas palavras – para eles serem também consagrados na verdade’ (Jo 17, 19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino, tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação”.

A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história e que, de facto, despertou nos nossos tempos.

“Ó Imaculado Coração, ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que se enraíza tão facilmente nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incommensuráveis, pesa já sobre a

vida presente e parece fechar os caminhos do futuro! Da fome e da guerra, livrai-nos! Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda a espécie de guerra, livrai-nos! Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, livrai-nos! Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos! De todo o género de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos! [...]”.

A Irmã Lúcia confirmou pessoalmente que este ato, solene e universal, de consagração correspondia àquilo que Nossa Senhora queria.

A terceira parte do segredo refere-se às palavras de Nossa Senhora: “Se não se converter, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas” (13-VII-1917).

A terceira parte do segredo é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho da Mensagem, condicionada ao facto de aceitarmos ou não o que a Mensagem nos pede: se não recuarmos no caminho do pecado, do ódio, da vingança, da injustiça atropelando os direitos da pessoa humana, da imoralidade e da violência continuarão. E não digamos que é Deus que assim nos castiga; mas, sim, que são os homens que para si mesmos preparam o castigo. Deus apenas nos adverte e chama ao bom caminho, respeitando a liberdade que nos deu; por isso os homens são responsáveis.

A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do segredo de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja” [...].

Texto escrito pelo Cardeal Tarcísio Bertone, Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé sobre a Mensagem de Fátima, publicado em [www.vatican.va/roman_curia/congregations, doc_20000626](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/doc_20000626)

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



A invasão da Ucrânia pela Federação Russa encheu os nossos olhos com imagens de refugiados de guerra. Mas outros processos dramáticos não cessaram porque o interesse dos media se concentra e nos concentra exclusivamente, não só mas também por razões de política dominante, neste drama ao pé da porta.

Vejamos: a 20 de junho ocorreu a Jornada Mundial dos Refugiados. Assinalando o facto, a Organização Não Governamental Open Doors [Portas Abertas], que desenvolve um trabalho sistemático de vigilância do fenómeno da perseguição religiosa especificamente contra os cristãos em todo o mundo, publicou um relatório significativamente intitulado: “A Igreja em fuga. Relatório 2022 sobre deslocados internos e refugiados”.

O relatório permite perceber uma situação global tremenda. Em mais de cinquenta países há cristãos que vivem este drama precisamente por serem cristãos. Entre os deslocados internos, 46% são de apenas cinco países, onde a perseguição aos cristãos é particularmente forte: Síria, Afeganistão, RD Congo, Colômbia e Líbano. Entre os que são obrigados a deixar o próprio país, 68% provêm também de cinco países, em que também é grande a perseguição: repetem a Síria e o Afeganistão e somam-se a Venezuela, o Sudão do Sul e o Myanmar. Isto não acontece por acaso. Segundo o relatório “dividir as comunidades religiosas faz parte de uma estratégia deliberada. A expulsão não é apenas um subproduto da perseguição, mas em muitos casos é parte intencional de uma estratégia mais ampla para erradicar o cristianismo da comunidade ou do país”. É política dominante. Um exemplo consumado é o Iraque, onde há 20 anos havia um milhão de cristãos e hoje nem cento e setenta mil restam.

O tremendo soar da guerra às nossas portas, não pode fazer-nos esquecer a realidade global do mundo.

Padre José Nuno Silva
 Capelão do Santuário de Fátima

Brasil aprofunda história e mensagem de Fátima

Simpósio Mariano “História e Mensagem cem anos depois”, no Rio de Janeiro, reuniu 250 participantes. Diretor do Departamento de Estudos e do Museu do Santuário de Fátima assegurou três comunicações do encontro.

Sônia Vazão | Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Foto: © Arquivo da Tarde com Maria



Intervenientes do 1.º Simpósio Mariano – Rio de Janeiro Fátima que, de 9 e 13 de junho, juntou na cidade brasileira mais de 250 participantes num encontro científico que aprofundou a história e a mensagem de Fátima.

Nos dias 9 a 13 do passado mês de junho, a Associação Arquidiocesana Tarde com Maria, do Rio de Janeiro, promoveu o 1.º Simpósio Mariano – Rio de Janeiro Fátima. História e Mensagem cem anos depois, com o propósito de permitir aos participantes um aprofundamento da História e Mensagem de Fátima e a sua vivência, com a participação no terço, na missa e na procissão das velas na Capelas das Aparições da cidade carioca, nos dias 12 e 13 de junho.

A abertura decorreu no dia 9 de junho, na Capela das Aparições daquela cidade, com as palavras de abertura de D. Edson de Castro Homem, seguindo-se uma celebração eucarística.

O encontro científico realizou-se no Hotel Windsor Barra, no Rio de Janeiro, Brasil, nos dias 10 e 11 de junho, tendo contado com a presença de mais de 250 participantes, entre os quais os cerca de 150 seminaristas da Arquidiocese do Rio de Janeiro que estudam Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos e do Museu do Santuário de

Fátima, assegurou três comunicações neste simpósio: Um século de Fátima: cronologia dos mais importantes acontecimentos; Fátima no mundo e Os videntes de Fátima: crianças e santas. No decorrer destas conferências, de entre outros conteúdos, abordou a forma como o fenómeno fatimita se globalizou, logo em 1917, apresentou e refletiu sobre as principais características do culto à Virgem de Fátima no mundo e, por último, possibilitou aos presentes aprofundarem o seu conhecimento sobre os santos Francisco e Jacinta Marto, especialmente enquanto exemplos de santidade para os mais jovens.

As restantes intervenções foram asseguradas por Sônia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, que proferiu as seguintes conferências: As viagens da Virgem Peregrina no Brasil e o Retrato espiritual da Irmã Lúcia de Jesus; por Berthaldo Soares, presidente da Associação Arquidiocesana Tarde com Maria, com as seguintes comunicações: Fátima no Brasil e O meu Imaculado Coração Triunfará; pelo bispo D. Edson de Castro Homem, bispo emérito do Iguatu, que apresen-

tou as seguintes conferências: Que rosto de Deus em Fátima? e Retrato Espiritual de São Francisco Marto; e pelo P. Marcos Galvão, do Santuário de Nossa Senhora de Fátima no Rio de Janeiro e docente na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, com a comunicação: Retrato Espiritual de Santa Jacinta Marto.

Nas 10 conferências foram abordadas temáticas relacionadas com o fenómeno fatimita e com alguns dos seus protagonistas.

O Simpósio contou ainda com a comunicação de uma representante do Rio Convention & Visitors Bureau, que abordou os projetos relacionados com o turismo religioso no Rio de Janeiro, e com a presença do Cardeal D. Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro.

O Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima proferiu ainda, no dia 14 de junho, uma comunicação no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao qual pertence, intitulada: O Culto a Nossa Senhora de Fátima no Brasil: da chegada de uma nova invocação mariana às manifestações religiosas e sociais relativas a Fátima.

AGENDA

julho

20 qua	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas portadoras de deficiência 1.ª semana
22 sex	S. MARIA MADALENA – FESTA RETIRO, ESCOLA DO SANTUÁRIO
24 dom	DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS
25 seg	S. TIAGO, APÓSTOLO – FESTA
26 ter	S. JOAQUIM E S. ANA, PAIS DA VIRGEM SANTA MARIA MEMÓRIA
28 quin	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas portadoras de deficiência 2.ª semana

agosto

2 ter	PROJETO SETE Imersão de voluntariado jovem no Santuário de Fátima – 1.º turno
3 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “Os Rostos de Fátima”
6 sáb	PRIMEIRO SÁBADO EM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas portadoras de deficiência – 3.ª semana
9 ter	PROJETO SETE Imersão de voluntariado jovem no Santuário de Fátima – 2.º turno